

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RICARDO JOSÉ LEITE DE SOUZA FERRAZ

FENG SHUI APLICADO AO LAR BATISTA DE CARVALHO: UM NOVO
OLHAR PARA A ARQUITETURA DE INTERIORES VOLTADA AOS
IDOSOS

Recife

2021

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Ricardo José Leite de Souza Ferraz

**FENG SHUI APLICADO AO LAR BATISTA DE CARVALHO: UM
NOVO OLHAR PARA A ARQUITETURA DE INTERIORES VOLTADA
AOS IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Prof.^a M^a. Gisele Carvalho.

Recife
2021

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

F381f Ferraz, Ricardo José Leite de Souza.
Feng Shui aplicado ao Lar Batista de Carvalho: um novo olhar para a arquitetura de interiores voltada aos idosos / Ricardo José Leite de Souza Ferraz. - Recife, 2021.
73 f. : il. color.

Orientador: Prof.^a Ms. Gisele Melo de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Feng Shui. 2. Arquitetura de interiores. 3. Instituições de longa permanência para idosos. 4. Envelhecimento no Brasil. 5. Arquitetura inclusiva. 6. Idosos. I. Carvalho, Gisele Melo de. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2021.1-021)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RICARDO JOSÉ LEITE DE SOUZA FERRAZ

**FENG SHUI APLICADO AO LAR BATISTA DE CARVALHO: UM NOVO OLHAR
PARA A ARQUITETURA DE INTERIORES VOLTADA AOS IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Prof.^a M^a. Gisele Carvalho.

Aprovado em 02 de Junho de 2021

BANCA EXAMINADORA

Mércia Carréra de Medeiros, Prof.^a, Dr.^a, FADIC
Examinadora interna

Maria Luiza de Lavor, Prof.^a, M.^a, FADIC
Examinadora convidada

Gisele Melo de Carvalho, Prof.^a, M.^a, FADIC
Orientadora

Recife

2021

Dedico este meu trabalho primeiramente a Deus, que me presenteia todos os dias com o dom da vida e a coragem para questionar realidades e acreditar sempre em um mundo de possibilidades. Aos meus pais, Ivoneide Leite e Ricardo Ferraz, por toda dedicação, incentivo e investimento na minha educação e da minha irmã, Isabelle Ferraz. Ao meu noivo, Lucas Araújo e amigos queridos, que estiveram sempre ao meu lado e puderam compreender os momentos de faltas e renúncias neste momento tão importante e único de encerramento de ciclos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e todos os irmãos espirituais que sempre procuraram me intuir para o caminho do bem, dando-me força e coragem para superar as dificuldades e o devido esclarecimento nos momentos de tomada de decisão. Minha fé me motivou a permanecer em uma jornada pautada pela retidão e consciência do papel social que se inicia aqui, após o fechamento desse ciclo.

À minha família, em especial meus pais, Ricardo Ferraz e Ivoneide Leite, que nunca mediram esforços para fornecer o melhor no que diz respeito a educação. Esse valor eu carregarei para sempre junto comigo e farei questão de repassar para os meus filhos. Vocês são exemplos de garra, humildade e amor. À minha irmã, Isabelle Ferraz, meu exemplo de foco e determinação, você me ensinou muito sem talvez nem se dar conta.

Em nome da minha tia, Suzana Ferraz, e da minha avó, Amerina Ferraz, dois grandes pilares na construção dessa conquista, agradeço a todos os meus familiares que estiveram na torcida junto a mim desde o início.

Ao meu noivo, Lucas Araújo, e minha amiga Maria do Carmo, pessoas que sempre me encorajaram, deram força e entenderam os momentos em que precisei me dedicar mais à faculdade e ao trabalho do que aos nossos momentos de lazer. Vocês foram peças fundamentais nesse processo.

À minha tia querida, Andrea Canto, pessoa que sempre me acompanhou e torceu por mim desde muito pequeno, ser de luz que me apresentou aos encantos do Feng Shui e pôde me mostrar novos caminhos e novas formas de fazer aquilo que eu já amava.

À minha orientadora, Gisele Carvalho, meus sinceros agradecimentos pela compreensão nos momentos difíceis e por embarcar comigo nessa jornada tão especial e enriquecedora. À Winnie Fellows que com competência e dedicação me acolheu em todos os momentos e foi um braço direito nesse último ano nas disciplinas de TG1 e TG2, meu carinho e profundo agradecimento.

Aos dirigentes e trabalhadores do Abrigo Espírita Lar Batista de Trabalho que abriram as portas dessa Instituição tão séria e bonita para a conclusão com êxito do presente trabalho.

À Mércia Carrera, minha eterna coordenadora e amiga querida. Você é sinônimo de luz, força, competência e alto astral até mesmo nos momentos mais difíceis. Seu sorriso, abraço e palavra foram combustíveis determinantes durante toda a minha jornada no curso de Arquitetura e Urbanismo. Reencontro de almas.

Não querendo cometer o ato falho do esquecimento, agradeço aos meus queridos professores na pessoa de Maria Luiza de Lavor (Malu), professora a qual tenho um carinho muito especial e que me deu grande incentivo nos primórdios da pesquisa, ainda na fase de concepção do tema e estruturação. Não tenho dúvidas que levarei todos vocês, agora, como grandes amigos e colegas de profissão.

Agradeço a Fernando Alencar, Luciana Santos e Carolina Valois do escritório A+DMV Arquitetos Associados, bem como Rejane Dubeux, do escritório Rejane Dubeux Arquitetura, profissionais que me deram a oportunidade do estágio e foram peças fundamentais na minha formação. Sem vocês e toda experiência adquirida talvez eu não fechasse essa etapa com tamanha segurança, felicidade e certeza no que quero para o futuro. Vocês me ensinaram que a arquitetura vai muito além de projetos, ela fala de pessoas.

Por fim, agradeço a todos os meus colegas queridos, parentes, amigos e pessoas próximas que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui. O Universo nos mostra, todos os dias, diversas perspectivas e formas de exercermos nosso papel enquanto cidadão ativo e capaz de mudar o entorno, é assim que encaro o fechamento desse ciclo para a abertura de tantos outros ainda maiores.

“A arquitetura é a arte que dispõe e adorna de tal forma as construções erguidas pelo homem, para qualquer uso, que vê-las pode contribuir para sua saúde mental, poder e prazer.”

John Ruskin

RESUMO

A presente pesquisa apresenta o caminho percorrido no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã acerca do Feng Shui aplicado ao Lar Batista de Carvalho, Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada na cidade do Recife/PE, trazendo um novo olhar para a arquitetura de interiores com foco na pessoa idosa. O envelhecimento é um assunto que vem sendo tratado em todo o mundo tendo em vista o aumento da expectativa de vida da população e o avanço da medicina no que tange a longevidade e bem estar. É de grande valia e importância a produção de uma arquitetura capaz de acolher e gerar uma sensação de pertencimento ao idoso, ainda mais se tratando de uma Instituição Asilar. Para tanto, o Feng Shui, técnica milenar chinesa, se mostra como uma excelente ferramenta enquanto prática de harmonização e equilíbrio de interiores, resultando em espaços acolhedores, humanos e equilibrados. Trata-se de uma pesquisa com método de abordagem hipotético-dedutivo, utilizando como objeto de estudo o Lar Batista de Carvalho. Para a realização da presente pesquisa foi utilizada a seguinte metodologia: o entendimento acerca do Feng Shui e sua prática dentro da arquitetura de interiores; o processo de envelhecimento no Brasil e um mapeamento geral das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil e em Pernambuco para que, por fim, pudesse ser realizado o diagnóstico e as diretrizes projetuais no Lar Batista de Carvalho à luz do Feng Shui. O resultado da pesquisa apresenta uma contribuição significativa para os profissionais de arquitetura de interiores no que tange a mais uma ferramenta para utilização dentro do processo de concepção e criação de um projeto, indo além dos parâmetros estéticos e funcionais. Se faz necessário incorporar novos conceitos, entender a evolução da sociedade e gerar qualidade de vida para os usuários.

Palavras-chave: Feng Shui; Arquitetura de Interiores; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Envelhecimento no Brasil; Arquitetura Inclusiva; Idosos.

ABSTRACT

This research presents the path taken in the Architecture and Urbanism graduation course at the Faculdade Damas da Instrução Cristã about Feng Shui applied to Lar Batista de Carvalho, a Long-Term Institution for the Elderly located in the city of Recife/PE, bringing a new look to the interior architecture with a focus on the elderly person. Aging is an issue that has been addressed all over the world due to the increase of the population's life expectancy and the advance of medicine in terms of longevity and well-being. The production of an architecture capable of welcoming and generating a sense of belonging to the elderly is of great value and importance, even more so when dealing with an Asylum Institution. Therefore, Feng Shui, an ancient Chinese technique, is an excellent tool as a practice of harmonizing and balancing interiors, resulting in welcoming, human and balanced spaces. This is a research with a hypothetical-deductive approach method, using as study object the Lar Batista de Carvalho. To carry out this research, the following methodology was used: understanding about Feng Shui and its practice within interior architecture; the aging process in Brazil and a general mapping of the Long Stay Institutions for the Elderly in Brazil and Pernambuco so that, finally, the diagnosis and the design guidelines could be carried out at Lar Batista de Carvalho using the Feng Shui technique. The research result presents a significant contribution for interior architecture professionals regarding another tool to use within the design and creation process of a project, going beyond the aesthetic and functional parameters. It is necessary to incorporate new concepts, understand the evolution of society and generate quality of life for users.

Keywords: Feng Shui; Interior Architecture; Long-stay Institutions for the Elderly; Aging in Brazil; Inclusive Architecture; Seniors.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras:

Figura 1 - O Baguá – Mandala Octogonal	18
Figura 2 - Escritório de Comércio Exterior – Ativação setor da Carreira	19
Figura 3 – Quarto Casal – Ativação setor da Sabedoria	20
Figura 4 e 5 – Cozinha – Ativação setor da Família	21
Figura 6 – Porta de Entrada – Ativação setor da Prosperidade	22
Figura 7 – Sala de Jantar – Ativação setor do Sucesso	23
Figura 8 e 9 – Sala de Estar e TV – Ativação setor do Relacionamento	24
Figura 10 – Sala de Estar – Ativação setor da Criatividade	25
Figura 11 – Sala de Estar – Ativação setor dos Amigos	26
Figura 12 – Ciclo Construtivo, Destrutivo e de Controle no Feng Shui	27
Figura 13: Distribuição Geográfica das ILPIs no Estado de Pernambuco	41
Figura 14: Capa do Estatuto do Idoso	42
Figura 15 - Fachada do Abrigo Espírita Batista de Carvalho	46
Figura 16 - Planta Baixa – Pav. Tér. (Abrigo Espírita Batista de Carvalho)	48
Figura 17 - Planta Baixa – Pav. Sup. (Abrigo Espírita Batista de Carvalho)	49
Figura 18 - Corte AA' (Abrigo Espírita Batista de Carvalho)	49
Figura 19: Fachada Principal (Abrigo Espírita Batista de Carvalho)	50
Figura 20 - Circulação do Lar Batista de Carvalho	50
Figura 21 - Dormitórios do Lar Batista de Carvalho	51
Figura 22 - Refeitório do Lar Batista de Carvalho	51
Figura 23 - Pátio do Lar Batista de Carvalho	52

Figura 24 - Ambulatório do Lar Batista de Carvalho	52
Figura 25 - Planta Baixa do Pavimento Térreo com inserção de tracejado relativo ao chamado “quadrado perfeito”	54
Figura 26 - Planta Baixa do Pavimento Térreo rotacionada com acesso principal marcado em vermelho na parte inferior do retângulo perfeito	55
Figura 27 - Planta Baixa do Pavimento Térreo com o Ba-guá sobreposto	56
Figura 28 - Planta Baixa com as 9 divisões a partir do Ba-guá	57
Figura 29 – Planta de Coberta do Lar Batista de Carvalho	58
Figura 30 – Dormitório 02 em destaque	60
Figura 31 – Fotografia do Dormitório 02	61
Figura 32 – Planta de Layout do Dormitório 02	61
Figura 33 – Planta de Layout com a sobreposição do Ba-guá	62
Figura 34 – Planta Baixa do Dormitório 2 com as 9 divisões do Ba-guá	62
Figura 35 – Moodboard do Dormitório 02	64
Figura 36 – Vista Superior após aplicação das Diretrizes do Feng Shui	65
Figura 37 – Camas do lado esquerdo do Dormitório 02	66
Figura 38 – Camas do lado direito do Dormitório 02	67
Figura 39 – Composição das mesas laterais do Dormitório 02	68
Figura 40 e 41 – Móvel Multifuncional	69
Figura 42 – Mural com espaço para fotos e espelho com iluminação frontal	70

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Lista de Gráficos:

- Gráfico 1:** População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais no Brasil: 1950 – 2100 35
- Gráfico 2:** Unidades da Federação – ano em que o volume de população com 65 anos ou mais ultrapassará o de menores de 15 anos 37
- Gráfico 3:** Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e Índice de Envelhecimento (IE) – Brasil: 2000-2060 37
- Gráfico 4:** Distribuição proporcional das instituições de longa permanência brasileiras por regime jurídico – Brasil, 2007 – 2009 40
- Gráfico 5:** Demonstrativo das Instituições que possuem Alvará de Funcionamento da Prefeitura em Pernambuco 43
- Gráfico 6:** Demonstrativo das Instituições que possuem o Estatuto Social certificado em Cartório no Estado de Pernambuco 44
- Gráfico 7:** Demonstrativo das Instituições de Longa Permanência para Idosos que possuem Regimento Interno no Estado de Pernambuco 44

Lista de Tabelas:

- Tabela 1:** População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais no Brasil: 1950 – 2100 (em números) 36
- Tabela 2:** Incremento médio anual de Instituições por ano de início das atividades e regime jurídico – Brasil, 2007 – 2009 40
- Tabela 3 -** Percentual da População Jardim São Paulo, Recife/PE por Faixa Etária 47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. Feng Shui	17
2.2.1. Definições e Origem	17
2.2.2. O Baguá como ferramenta	19
2.2.3. Os elementos da natureza incorporados ao Feng Shui	28
2.2.4. Elementos integrantes em um Projeto de Arquitetura de Interiores	34
2.2. O Envelhecimento no Brasil	37
2.3. As Instituições de Longa Permanência Para Idosos	39
3. LAR BATISTA DE CARVALHO: AMOR À IDADE	47
3.1. Localização, história e trabalho	47
3.2. Levantamento arquitetônico do Lar Batista de Carvalho	48
4. APLICANDO O FENG SHUI NO LAR BATISTA DE CARVALHO	55
4.1. Análise da Planta Baixa Geral a partir dos conceitos do Feng Shui ...	55
4.2. Diagnóstico do Dormitório 02 à luz do Feng Shui	61
4.3. Diretrizes Projetuais para o Dormitório 02 à luz do Feng Shui	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	73

1. INTRODUÇÃO

O ser humano sempre se relacionou com o seu local de moradia de forma íntima e singular. O Feng Shui, nesse sentido, busca trabalhar a energia do lugar, denominada *Qi*, que flui no tempo e espaço e dá sentido ao ambiente. Segundo Norberg-Schulz (1980), o trabalho do arquiteto é produzir lugares significativos, auxiliando o Homem a habitar.

Nessa perspectiva, o Feng Shui se transforma para os arquitetos do mundo Ocidental em uma ferramenta de grande potencial dentro dos projetos de arquitetura de interiores, principalmente nos dias atuais onde as pessoas têm dado mais importância ao cuidado com o estado de espírito e terapias alternativas.

Levando-se em consideração o fato de que a população idosa é a que mais cresce no Brasil e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira com mais de 60 anos ultrapassará 29% do número total de habitantes (IBGE, 2013) no ano de 2050, sendo a sexta população com maior número de idosos no mundo em números absolutos, a procura por centros ou abrigos para idosos será cada vez mais constante e frequente.

Nos dias atuais, 65% das cidades brasileiras não possuem Instituições de Longa Permanência para Idosos (IPEA, 2010), sendo apenas 6,6% públicas, fazendo com que seja necessário garantir a esses usuários o conforto e bem estar como forma de promoção de qualidade de vida, não apenas atendendo a NBR 9050:2004 – Norma de Acessibilidade, bem como prever e estudar novas formas de constituir esses espaços, com muito mais dignidade e sensação de pertencimento para que o idoso se sinta, de fato, acolhido em “em casa”. É necessário transcender, unindo-se as estruturas físicas da mente e do corpo e para isso o Feng Shui se torna um grande aliado.

Essa nova realidade que surgiu trouxe consigo uma série de leis e manuais voltados para o cuidado com o idoso, visando uma melhor qualidade de vida. Órgãos governamentais aprimoraram soluções que geraram em leis como o Estatuto do Idoso e a RDC Nº 293, de 26 de Setembro de 2005 – ANVISA. Foi a partir daí que surgiram as conhecidas Instituições de Longa Permanência Para Idosos – ILPIs, elas são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, com foco em atender idosos com idade de 60 anos ou mais em condições de dignidade e cidadania.

Desta maneira, a presente pesquisa pretende contribuir com o tema apontando novos rumos para uma arquitetura de interiores que vá além do âmbito estético, funcional e construtivo, aplicando-se os conceitos do Feng Shui no Lar de Batista de Carvalho, Instituição de Longa Permanência Para Idosos na cidade do Recife-PE, traçando diretrizes projetuais que tragam possíveis benefícios da sua atuação na saúde mental e física dos usuários.

A presente pesquisa será elaborada através do método de abordagem hipotético-dedutivo, que consiste na apresentação de um problema, seguido pela construção de um modelo teórico e de uma hipótese para esse problema (resposta provisória), sendo realizada posteriormente a investigação, testando-se as hipóteses para, enfim, confirmar ou não as conjecturas.

Como método de procedimento, será utilizado o método histórico, que se baseia em investigar acontecimentos e formas da implementação do objeto de estudo para explicar sua influência no mundo atual, e o estudo de caso, uma vez que será utilizado como objetivo empírico para a experimentação da hipótese o Lar Batista de Carvalho, na cidade do Recife-PE. A pesquisa possui caráter explicativo na tentativa de conectar ideias e fatores identificados para melhor compreender o Feng Shui em si e nos projetos de arquitetura de interiores, para posteriormente se verificar sua aplicação no Lar Batista de Carvalho, Instituições de Longa Permanência Para Idosos na cidade do Recife-PE, objeto deste trabalho.

Como técnica de pesquisa, será utilizada a pesquisa bibliográfica, em especial de autores que estudam e trabalham temas relacionados ao objeto de estudo como: Lam Kam Chuen, Stephen Skinner, Norberg-Schulz, C.P. Lim, Sarah Rossbach. Também será utilizada a pesquisa documental baseada em informações de órgãos oficiais como o IBGE e o IPEA.

Estão previstos três momentos principais para o desenvolvimento e apresentação dos resultados dessa pesquisa:

1. **Fundamentação Teórica:** abordagem dos conceitos e definições para entendimento do objeto a ser pesquisado, sendo os principais o Feng Shui, o Envelhecimento no Brasil e Recife e as Instituições de Longa Permanência para Idosos;
2. **Diagnóstico do Lar Batista de Carvalho – Recife/PE:** levantamento arquitetônico e fotográfico do local, aplicação do Ba-guá na Planta Baixa do

Pav. Térreo da ILPI em questão e identificação dos principais pontos que merecem atenção à luz do Feng Shui;

- 3. Diretrizes Projetuais:** a partir da identificação do ambiente que será analisado, inserção de diretrizes projetuais para harmonia do ambiente à luz do Feng Shui, utilizando-se do moodboard, e perspectiva 3D comentada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Feng Shui

O Feng Shui é prática milenar chinesa que preza pelo conhecimento das forças da natureza e sua utilização com o objetivo de conservar as influências positivas de um ambiente. O Feng Shui utiliza diferentes bases filosóficas como o I Ching, o Confucionismo e o Taoísmo.

A Prática do Feng Shui emerge no mundo Ocidental como uma alternativa para otimizar a qualidade energética de um espaço, beneficiando os indivíduos que nele habitam.

2.1.1. Definições e Origem

O Feng Shui nasceu na China, há cerca de 5.000 anos e é a tradução literal do termo vento-água. Seu início se deu fruto da observação dos sábios através das lavouras de arroz e na localização dos cemitérios. Eles acreditavam que se o arroz não estivesse plantado em harmonia com as leis da natureza, passariam fome, o mesmo aconteceria com as famílias dos mortos se fossem sepultados em locais inapropriados, que passariam por dificuldades financeiras e intranquilidade. Segundo Chuen (1998, p.8), o Feng Shui “[...]é um sistema analítico desenvolvido não por uma pessoa, mas por uma tradição milenar acumulada e baseada na experiência e observação meticulosa”.

Os chineses, assim como a maioria dos povos orientais, consideram-se parte do Universo, incorporando na sua cultura a importância da comunhão com a natureza através do respeito e das práticas sustentáveis do corpo e mente. O clássico “Livro dos Ritos”, uma das cinco grandes obras do confucionismo escrito por Guo Pu no ano 300 já alertava para a preservação da natureza e advertia as pessoas para não ferirem os “dragões” (montanhas e rios), evitando desastres.

Com o passar do tempo e a evolução do conhecimento das leis naturais e da própria sociedade, foram sendo somados a esse conhecimento pautado na observação informações e ações capazes de diagnosticar e agir nos mais diversos meios físicos e construídos. Skinner (2001, p.27) complementa afirmando que esse conhecimento foi desenvolvido e maturado ao longo de anos por mestres que tinham o cuidado de aplicar e mensurar cada aplicação do Feng Shui. Essa técnica milenar, que até então havia se desenvolvido através da ancestralidade do seu povo e

difundida por tradições familiares, transmitida de mestre para discípulo, ganha uma base teórica forte e robusta através do I Ching – O Livro das Mutações, raiz da filosofia taoísta.

O Feng Shui, em seus primórdios, não era um sistema analítico acessado por toda a população. Inicialmente somente os imperadores, nobres e alguns privilegiados tinham acesso a toda literatura, pois os assuntos eram tidos como proibidos para o homem comum. Mediante essas limitações, o Feng Shui permaneceu por longo tempo inacessível até popularizar-se e tornar-se uma rotina na vida dos povos asiáticos, auxiliando no processo de sintonia entre as pessoas com o Universo, bem como nos processos individuais de autoconhecimento e autossuperação.

Nos dias de hoje, as principais escolas para o desenvolvimento e disseminação deste sistema milenar são: a Escola da Bússola, que possui como foco o desenvolvimento de cálculos e mapeamentos a partir de direções magnéticas e que servirá de base para a execução deste trabalho, com o auxílio da bússola e do compasso. Existem também a Escola Lo Pan e a Escola Tradicional de Feng Shui, que abrange a Escola da Forma e estuda o mundo físico e suas relações com a cosmologia.

Na visão energética chinesa, tudo o que nos rodeia tem energia, chamada por eles de *Qi* ou *Ch'i*. Moran & Yu (2002, p.220) explicam que não existe uma palavra específica que possa ser utilizada para definir esses termos, sendo o conceito de energia apenas uma das variáveis do caractere chinês. Algumas das qualidades que podem auxiliar na compreensão do conceito, segundo os autores, seriam que o *Qi* é a holística e subjacente força vital, um sopro imperceptível e não-mensurável, força vital, metafísica – sorte, destino e intuição e, por fim, o espírito, a alma.

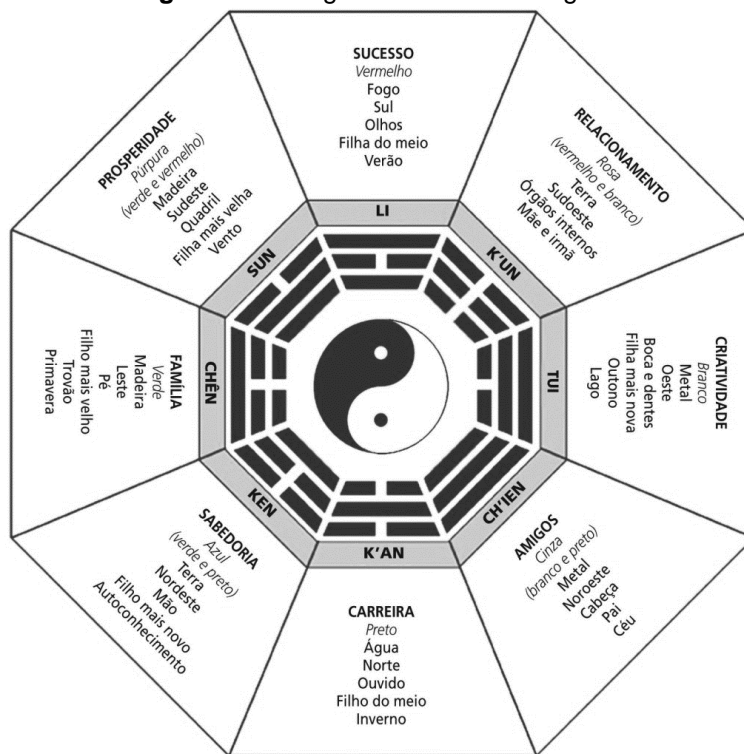
Lin (2000, p 24-25) complementa Moran & Yu a medida que denomina o *Qi* como uma força ambiental que se manifesta como: força arquitetônica, fazendo referência à aparência da edificação em relação ao entorno; força humana, a medida que as pessoas se relacionam com tal edificação e a força do objeto, referindo-se ao interior da edificação, de forma específica com relação a distribuição dos ambientes, móveis e decoração. Segundo Lin, o equilíbrio dessas três forças determina o Feng Shui do local em análise.

2.1.2. O Baguá como ferramenta

O Baguá (*ba = oito; guá = lados*), espécie de mandala de forma octogonal correspondente aos quatro pontos cardeais e suas subdivisões, pode ser considerado o principal símbolo do Feng Shui. O diagrama é dividido em oito áreas compostas pelos oito lados do octógono, mais o centro. Essas áreas fazem referência aos mais importantes aspectos da vida: família, prosperidade, relacionamento, criatividade, amigos, carreira, sabedoria e, ao centro, no coração da mandala, o equilíbrio das forças através do *yin e yang*, representando a harmonia/saúde.

A aplicação do Baguá como método de análise do Feng Shui permite visualizar o mapa energético de um local e, posteriormente, traçar soluções que auxiliem na eliminação de bloqueios energéticos e ativação de setores que estão estagnados utilizando-se de alterações no *layout*, pinturas, cores, iluminação, plantas e objetos, como espelhos, cristais e sinos de vento (**Figura 1**).

Figura 1 - O Baguá – Mandala Octogonal

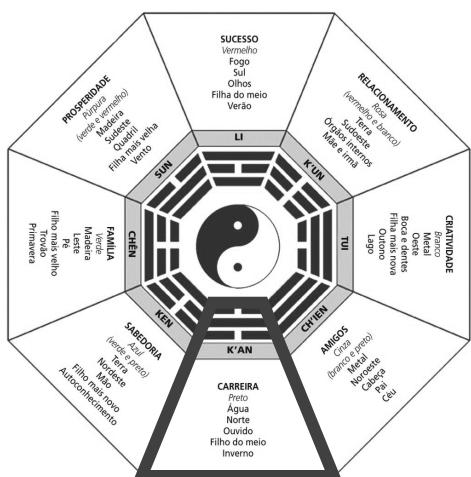


Fonte: OCCHIALINI, 2015.

Como pode-se observar na mandala, cada “*guá*” ou lado faz correspondência direta com um dos trigamas do “I-Ching – O livro das Mutações” de Richard Wilhelm, obra clássica da sabedoria chinesa. Os oito trigamas presentes no Baguá originam-se da combinação entre o *Yin* (energia feminina) e o *Yang* (energia masculina), além

de possuir um ponto cardeal, cor e elementos da natureza associados para auxiliar nos processos de cura e reabilitação energética. Cada um desses lados carrega um significado que será mostrado posteriormente um a um, assim como os elementos que podem equilibrá-lo, potencializando, assim, os aspectos relacionados da sua vida.

KAN – O Abismal | CARREIRA



- > COR: Preta
- > ELEMENTO: Água
- > PONTO CARDEAL: Norte
- > PARTE DO CORPO HUMANO: Ouvido
- > ÁREA RELACIONADA: Carreira

O KAN é constituído de uma linha *Yang* (inteira) entre duas linhas *Yin* (partidas) e se relaciona com o filho do meio. Cor: preta (**Figura 2**). Elemento: água. Ponto cardeal: norte. Parte do corpo humano: ouvido. Área relacionada: carreira.

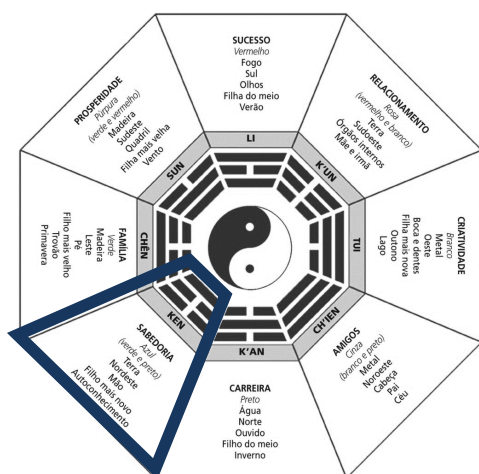
Este lado do Baguá tem ligação direta com a verdadeira vocação em nossa vida e às oportunidades que aparecem. A forma de como flui a vida e das novas direções ao longo dela. Este setor pode favorecer o encontro e ascensão profissional e faz referência direta com os caminhos na vida, a criatividade e qualquer outra atividade que ocupe a maior parte do seu tempo. Alguns elementos que auxiliam no processo de ativação são diplomas e símbolos relacionados à carreira; objetos em movimento como fontes, aquários e sino dos ventos; objetos tecnológicos como computador, televisão e aparelhos de som também contribuem positivamente, assim como plantas, espelhos e bonsai.

Figura 2 - Escritório de Comércio Exterior – Ativação setor da Carreira



Fonte: Suíte Arquitetos, 2020

KEN – A Quietude | SABEDORIA

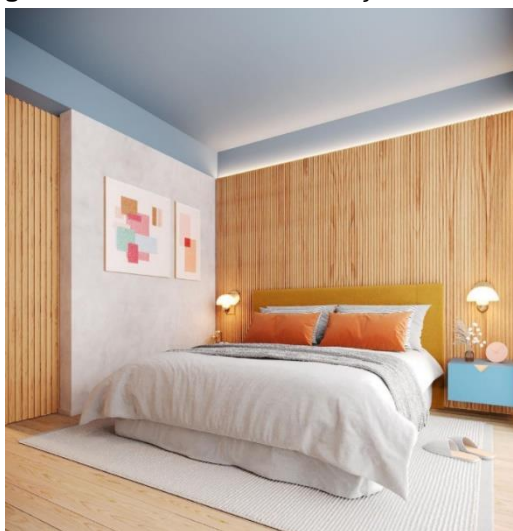


- > COR: Azul
- > ELEMENTO: Terra
- > PONTO CARDEAL: Nordeste
- > PARTE DO CORPO HUMANO: Mão
- > ÁREA RELACIONADA: Sabedoria

O KEN é constituído de uma linha Yang (inteira) e duas linhas Yin (partidas) e se relaciona com o filho mais novo, representando a maneira como lidamos com as situações. É autoconhecimento e impulso para a iluminação.

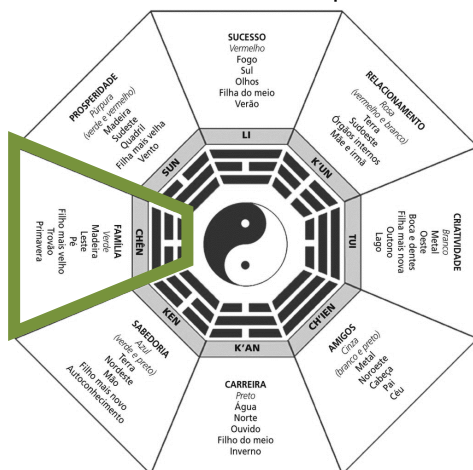
Cor: azul sendo a principal (**Figura 3**), verde e preto como cores secundárias. Elemento: terra. Ponto cardeal: nordeste. Parte do corpo humano: mão. Esta parte do Baguá tem ligação direta com os assuntos da alma, a meditação e o autoconhecimento. Conecta a sabedoria com a simples aceitação de nós mesmos, sem julgamentos e a busca constante por evolução interna. O setor da Espiritualidade pode representar uma grande área de cura, especialmente se o ambiente apontado pelo Baguá permitir a realização de atividades como yoga, preces e meditação, se tornando também um local de desenvolvimento da sensibilidade e intuição. Pode-se compor no local indicado um altar com fotos de mestres e guias, cristais de quartzo ou ametistas, velas e incensos. Livros e revistas com conteúdo de interesse para o crescimento do usuário também são bons objetos a serem utilizados.

Figura 3 – Quarto Casal – Ativação setor da Sabedoria



Fonte: Duda Senna Arquitetura, 2020

CHÊN – O Movimento | FAMÍLIA



- > COR: Verde
- > ELEMENTO: Madeira
- > PONTO CARDEAL: Leste
- > PARTE DO CORPO HUMANO: Pé
- > ÁREA RELACIONADA: Família

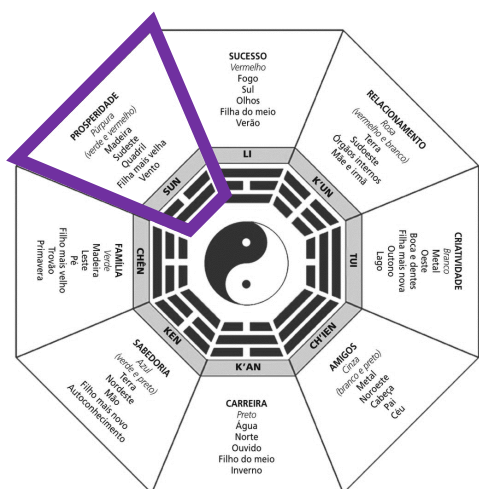
O CHÊN é constituído de uma linha Yang (inteira) e duas linhas Yin (partidas) e se relaciona com o filho mais velho, representando a abertura de novos inícios e novos projetos. Cor: verde

(Figura 4 e 5). Elemento: madeira. Ponto cardinal: leste. Parte do corpo humano: pé. Localizada na extremidade esquerda do Baguá, o setor da Família, ligada ao Chên, se relaciona aos parentes e às pessoas mais próximas. Não faz alusão apenas ao grupo familiar biológico, mas também aos amigos íntimos que conquistamos ao longo da vida, companheiros de jornada por afeto ou afinidade. Esta área liga-se intimamente a nossa relação com a cidade em que nascemos, com nosso país e também ao conceito amplo de liberdade com responsabilidade. Existem várias formas de ativar processos de cura nessa área, como introduzir móveis de mais pesados de madeira e evitar o uso exagerado do metal. Alguns objetos que valorizam essa área são: bonsai, plantas, fontes de água, cristal flux, pedras, prismas, fotos, quadros e objetos que representem a família, boa iluminação (natural e artificial) e símbolos de proteção como dragões, sol, lua e estrela.

Figura 4 e 5 – Cozinha – Ativação setor da Família



SUN – Ser Capaz | PROSPERIDADE



- › COR: Púrpura, verde e velho
- › ELEMENTO: Madeira
- › PONTO CARDEAL: Sudeste
- › PARTE DO CORPO HUMANO: Quadril
- › ÁREA RELACIONADA: Prosperidade

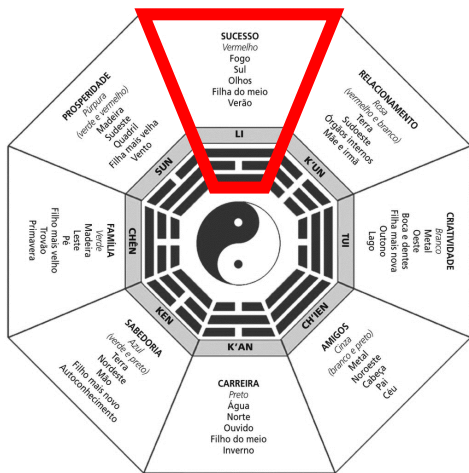
O SUN é constituído de duas linhas Yang (inteira) e uma linha Yin (partida) e se relaciona com a filha mais velha, representando a abundância em nos tornarmos receptivos para a abundância e a riqueza. Cor: púrpura sendo a principal, verde e vermelha sendo as secundárias (**Figura 6**). Elemento: madeira. Ponto cardeal: sudeste. Parte do corpo humano: quadril. A área da Prosperidade no Bagua tem ligação direta com o canto da fortuna, riqueza e bênçãos que nos são oferecidas pelo Universo. É um local de grande poder, principalmente para quem deseja aumentar sua influência perante a sociedade e as pessoas. Área de grande importância principalmente quando se analisa lojas comerciais e escritório, por exemplo. Uma das principais ações nesta área é não criar entulhos e aglomerar objetos sem utilidade. Ativar a energia desse local significa intensificar a fortaleza interior que reside em cada pessoa em busca dos seus objetivos. Objetos como vasos dourados, coleção de moedas, cristais como piritas e granadas, mesas em madeira, espelhos e sinos dos ventos auxiliam no processo de ativação da prosperidade.

Figura 6 – Porta de Entrada – Ativação setor da Prosperidade



Fonte: Duda Senna Arquitetura, 2020

LI – Leveza | SUCESSO



- > **COR:** Vermelha
- > **ELEMENTO:** Fogo
- > **PONTO CARDEAL:** Sul
- > **PARTE DO CORPO HUMANO:** Olhos
- > **ÁREA RELACIONADA:** Sucesso

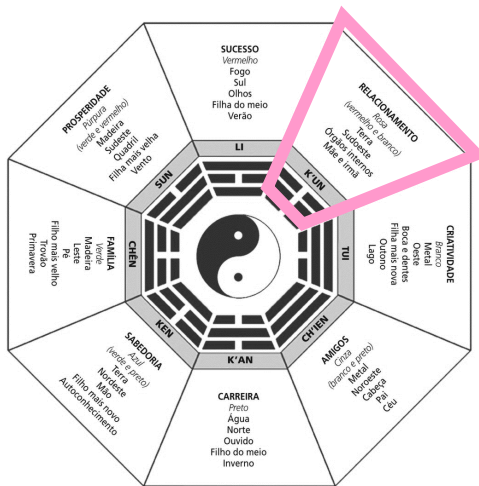
O LI é constituído de duas linhas Yang (inteira) e uma linha Yin (partida) e se relaciona com a filha do meio, representando a condição social, reputação, reconhecimento e lugar na sociedade. Cor: vermelho (**Figura 7**). Elemento:

fogo. Ponto cardeal: sul. Parte do corpo humano: olhos. Essa área influi diretamente no sucesso ao longo da vida, a fama perante a sociedade, refletindo diretamente na expressão e individualidade de cada um. Liga-se diretamente com a reputação e o carisma. As pessoas que sentem precisar de mais independência ou clareza acerca dos caminhos futuros, devem intensificar o olhar para esta área. Costuma ser um ponto focal e deve ser intensificada com o uso de espelhos e plantas. Tendo em vista seu elemento referente ser o fogo e as cores de base cromática serem o vermelho, amarelo e dourado, podem ser utilizados para ativar esta área quadros que sugiram o fogo com tonalidades avermelhadas, uma iluminação diferenciada através de perfis de led e pendentives na cor dourada, flores e plantas naturais, almofadas com seguindo a paleta cromática mencionada e aparelhos eletrônicos modernos.

Figura 7 – Sala de Jantar – Ativação setor do Sucesso



Fonte: Suíte Arquitetos, 2019

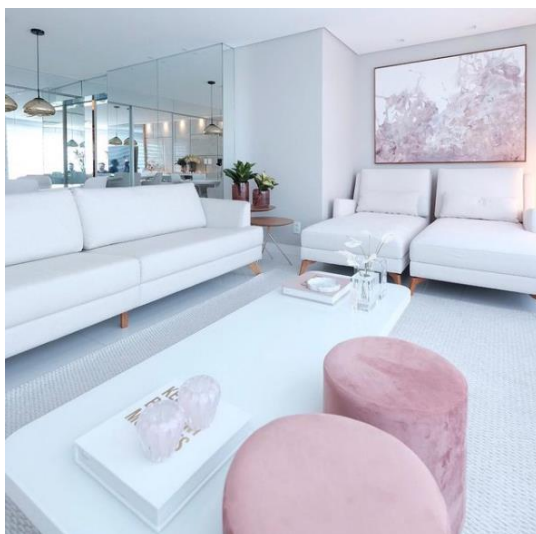


KIN – O Receptivo | RELACIONAMENTO

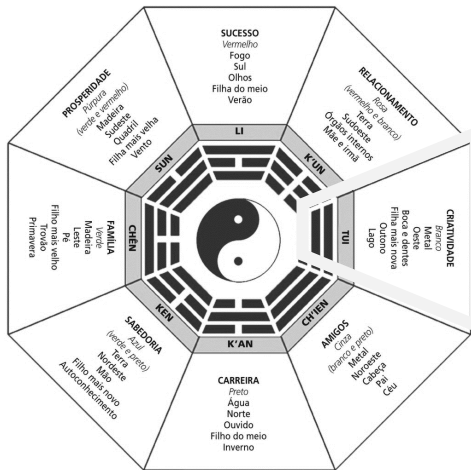
- > COR: Rosa
- > ELEMENTO: Terra
- > PONTO CARDEAL: Sudoeste
- > PARTE DO CORPO HUMANO: Órgãos Internos
- > ÁREA RELACIONADA: Relacionamento

O KIN é constituído de três linhas Yin (partidas) e se relaciona com a mãe e a irmã, simbolizando a Mulher e a Mãe Terra que tudo nutre, bem como o relacionamento entre Homem e Mulher. Cor: rosa sendo a principal e vermelho e branco como secundárias (**Figura 8 e 9**). Elemento: terra Ponto cardeal: sudoeste. Parte do corpo humano: órgãos internos. O setor do relacionamento se encontra no canto superior direito do Baguá e faz referência direta aos relacionamentos amorosos, atraindo a energia do matrimônio e promovendo relações saudáveis e fortificantes para toda a família ou os que habitam na residência. Importante ressaltar que a primeira e mais importante conexão amorosa deve ser como nós mesmos, abrindo caminhos para a recepção de terceiros. Trabalhar esta área com pares de objetos iguais ou complementares é uma forma interessante e simples de ativar o fluxo energético positivamente. Fotos do casal em um belo porta retrato, almofadas na cor branca e rosa, plantas, rosas, cristal flux, espelhos, pássaros e quadros que representem o amor, sem utilizar figuras caricatas ou infantis, são objetos interessantes para serem utilizados na área do relacionamento.

Figura 8 e 9 – Sala de Estar e TV – Ativação setor do Relacionamento



Fonte: Rejane Dubeux Arquitetura, 2020



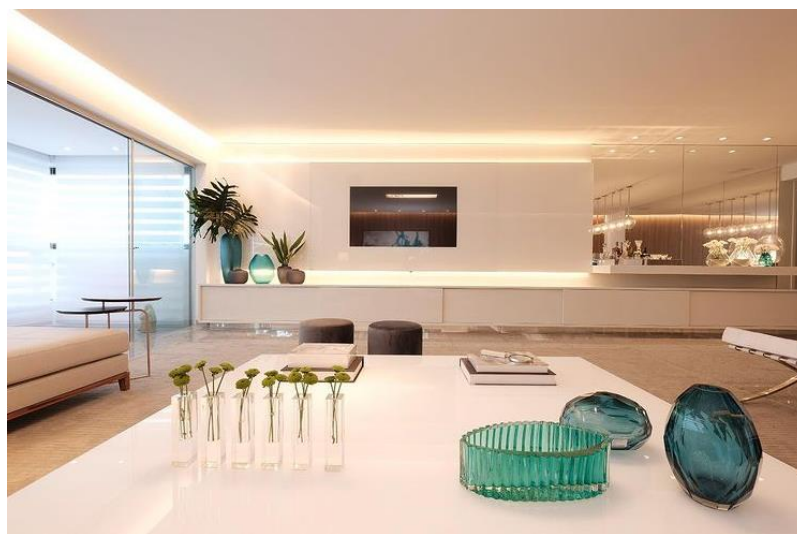
TUI – A Alegria | CRIATIVIDADE

- > COR: Branca
- > ELEMENTO: Metal
- > PONTO CARDEAL: Oeste
- > PARTE DO CORPO HUMANO: Boca e Dente
- > ÁREA RELACIONADA: Criatividade

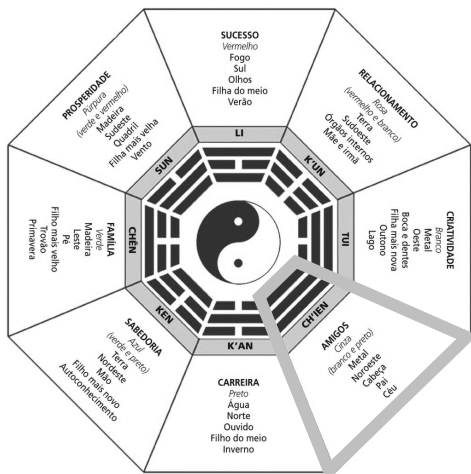
O TUI é constituído de duas linhas Yang (inteiras) e uma linha Yin (partida) e se relaciona com a filha mais nova, simbolizando a alegria, o prazer da vida e a conclusão das tarefas com uma

colheita bem sucedida. Cor: branco (**Figura 10**). Elemento: metal. Ponto cardeal: oeste. Parte do corpo humano: boca e dentes. A área da criatividade está ligada intimamente com a nossa criança interior que nunca morre e os projetos para o futuro. Tudo aquilo que desejamos criar, gerar de valor em nossa vida e o trabalho de modo mais criativo e fora da caixa podem ser intensificadas neste setor. Representa também o futuro das gerações, ou seja, os filhos que se tem ou deseja ter, sendo assim, ativar essa área também contribui para a fertilidade do casal e a vivacidade das ideias. Além disso, a área da Criatividade está diretamente ligada ao prazer, autoestima e confiança e até mesmo da visualização de novos horizontes através de um novo olhar para a situações que a vida impõe. Objetos eletrônicos como computadores, aparelhos de som, smartvts, bem como artigos de decoração como tapetes e quadros em tons de branco e cinza ativam positivamente a energia dessa área.

Figura 10 – Sala de Estar – Ativação setor da Criatividade



Fonte: Rejane Dubeux Arquitetura, 2020



CHIEN – O Criativo | AMIGOS

- › COR: Cinza
- › ELEMENTO: Metal
- › PONTO CARDEAL: Noroeste
- › PARTE DO CORPO HUMANO: Cabeça
- › ÁREA RELACIONADA: Amigos

O CHIEN é constituído por três linhas Yang (inteiras) e se relaciona com o pai, simbolizando a força, perseverança e determinação. Cor: cinza (Figura 11). Elemento: metal. Ponto cardeal: noroeste. Parte do corpo humano: cabeça. O setor dos Amigos tem relação com toda

ajuda externa que vem ao nosso auxílio e também com a vida em comunidade, como podemos ser úteis nessa relação tão importante de troca e cuidado com o outro. Área intimamente ligada à filantropia e as pessoas que possam entrar em nossas vidas acrescentando algo de positivo nelas. Sendo assim, há também forte impacto nas viagens e negócios, tendo em vista essa relação com as pessoas de forma geral, relevando oportunidades. Além do cinza, cores como o amarelo, verde e rosa também são importantes para ativação dessa área. Objetos como plantas, fotos de amigos, bolas de cristal, logomarca de empresas, velas e estátuas são bem vindos com a finalidade de ativar a energia desse local.

Figura 11 – Sala de Estar – Ativação setor dos Amigos



Fonte: Duda Senna Arquitetura, 2020

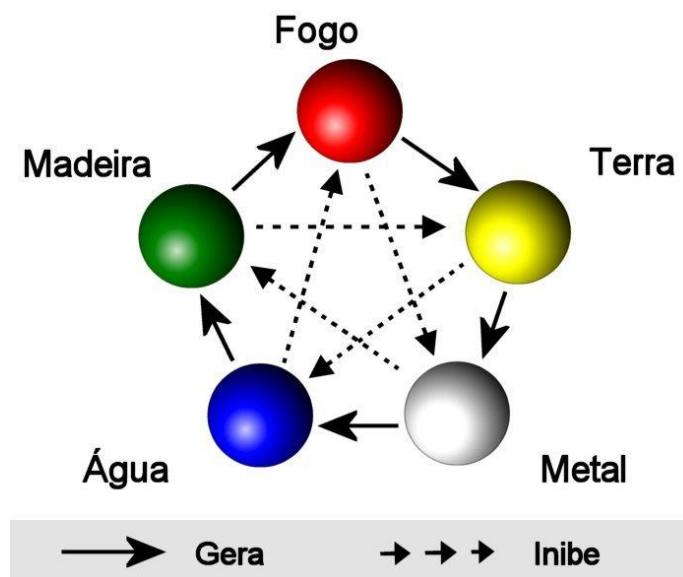
2.1.3. Os Elementos da Natureza incorporados ao Feng Shui

O Feng Shui se vale dos cinco elementos tradicionais da Astrologia Chinesa, sendo eles: o fogo, a terra, o metal, a madeira e a água, muitos deles, como visto no Baguá, são utilizados na harmonia das energias de um ambiente. De forma geral, representam as cinco maneiras diferentes de manifestação da energia *Chi*. Através do estudo detalhado desses elementos e do modo com que cada um deles interfere no local de estudo, podemos melhorar o *Chi* e, por consequência, a vida dos usuários ou futuros usuários.

Esses cinco elementos tanto se estimulam, como se destroem, a depender da interação de um elemento com o outro. Essa constante interação forma os três ciclos, sendo eles: o Ciclo Construtivo (ou de Criação), o Ciclo Destrutivo (ou de Dominação) e o Ciclo de Controle (ou Moderador).

No Ciclo Construtivo (**Figura 12**) a madeira alimenta o fogo, o fogo produz terra, a terra cria o metal, o metal gera a água e a água nutre a criação da madeira e, assim, o ciclo se repete infinitamente. Geralmente lugares com sensação agradável exploram os cinco elementos combinando-os entre si e presentes cores, objetos formas e texturas em plena harmonia com o que foi orientado pelo Baguá.

Figura 12 – Ciclo Construtivo, Destrutivo e de Controle no Feng Shui



Fonte: OCCHIALINI, 2015.

No Ciclo Destrutivo (Figura 12) a água apaga o fogo, o fogo derrete o metal, o metal corta a madeira, a madeira consome a terra e a terra represa a água. Podemos imaginar determinado cômodo de um apartamento localizado na área do Sucesso que

é regido pelo elemento fogo e pela cor vermelha com quadros contendo imagens de cachoeiras e as paredes pintadas na cor azul, ou seja, forte presença do elemento água. Sendo assim, nesse caso hipotético, acontece uma tensão de elementos contrastantes e a água, elemento mais forte, apagando o fogo.

Tendo em vista os dois ciclos, podemos utilizar um elemento na decoração ou na própria arquitetura a fim de ajudar a manter determinado elemento que é “consumido” pelo seu elemento oposto. Podemos tomar como exemplo uma sala toda branca (elemento metal), com uma pequena mesa lateral em madeira, a inserção de elementos de vidro ou cristal (elemento água) acima da mesa lateral. Dessa forma, a água ajuda a neutralizar o atrito entre metal e madeira, pois a água alimenta a madeira que é o elemento em desvantagem (metal corta a madeira). Em um Ciclo de Controle, a madeira ajuda a equilibrar a luta entre a água e o fogo, o fogo combate o conflito entre a madeira e a terra, a terra combate o atrito entre o fogo e o metal e o metal combate a luta entre a terra e a água.

É a partir do pleno conhecimento dos cinco elementos da natureza utilizados pelo Feng Shui, categorizando cada um deles e analisando o modo correto de ativação ou neutralização de acordo com as singularidades da análise, que busca-se uma perfeita associação entre esses elementos, gerando harmonia e bem estar.



FOGO – representa o auge do Ciclo Vital, pois a energia (chama) do fogo projeta-se para cima e tem o triângulo como forma primária. É representado pelo verão e pela lua cheia. Associa-se à fênix vermelha e sua direção é a sul. Corresponde ao coração e intestino delgado, sua cor representativa é a vermelha e o sabor é o amargo. O elemento fogo produz paixão, entusiasmo, ação, fé, abertura para ser guiado por seres superiores, intensidade e energia. É um elemento dinâmico e está sempre associado ao sucesso. Está associado a objetos feitos pelo homem com o auxílio do calor ou processo químico, lareiras, cristais, flores vermelhas, velas, luz, pinturas com representação de fogo – ainda que abstratas e candelabros.



MADEIRA – representa o início do Ciclo Vital, por apresentar a energia que se expande em todas as direções, tendo o poder de germinar. Sua forma é a retangular. É a fase do ciclo que as coisas começam a emergir. Representa-se pela cor verde e o nascer do sol, tendo, assim, como direção a leste. Os órgãos representativos são o fígado e a vesícula

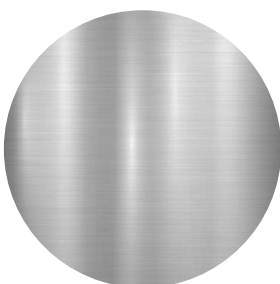
biliar. Simboliza crescimento e criatividade, amor à humanidade e benevolência. Plantas, flores, fibras de tecido e pinturas que representem a vegetação são objetos correspondentes ao elemento da natureza em questão.



TERRA – é a pausa do Ciclo Vital. A energia da terra se move horizontalmente em volta do seu próprio eixo, afetando o período de mudança das estações. Ponto central dos cinco elementos da natureza. Sua forma é a quadrada e representada pelas cores amarela e tons terrosos. Corresponde aos fluxos de órgãos do estômago e baço. Todas as estações ou períodos mais quentes do ano estão representadas neste elemento. O sabor é doce e a direção é o centro. A terra proporciona segurança, estabilidade, bom senso, simpatia, estrutura, apego e construção. Quando em desequilíbrio, esse elemento pode causar rigidez extrema e dificuldade em lidar com os problemas – pouca maleabilidade. Sua representação é feita através de objetos em cerâmica, rochas, carvão e areia.



ÁGUA – simboliza o início de um novo Ciclo Vital. É a fase onde as coisas encontram o maior ponto de repouso e concentração. Representa a abundância, clareza de pensamento, socialização, bom senso e sabedoria. A estação do ano é o inverno e as cores azul marinho e preta, assim como as águas mais profundas do oceano. Pode ser associada às tartarugas, aos órgãos do rim e bexiga, sabor salgado e a direção norte. É um elemento essencial à vida. Objetos como aquários, fontes, vidros, espelhos e plantas aquáticas representam o elemento.



METAL – esse elemento também é conhecido como o elemento AR e representa o crepúsculo do Ciclo Vital. Possui a qualidade de condensar e coagular as energias, tendo em vista ser o mais denso dentre todos os elementos. Corresponde aos órgãos do pulmão e intestino grosso, sua estação do ano é o outono, a cor é o branco e tons metálicos e sua forma é a redonda. O sabor é picante e a direção é a oeste e o sol ponte. Faz alusão direta ao sucesso financeiro, capacidade de administração, organização, comunicação, intelecto e pensamento. Pode ser representado também por um tigre branco, forte, destemido e respeitado. Sua representação é possível através de metais, minerais, moedas, objetos redondos ou ovais em prata, ouro e cobre, além de cristais e pedras preciosas.

2.1.4. Elementos integrantes em um Projeto de Arquitetura de Interiores

Por diversas vezes o Feng Shui está diretamente associado a utilização das cores e a energia que a mesma irradia dentro de um ambiente. Em um projeto de arquitetura de interiores isto não é diferente. Apesar da existência dos mais diversos tipos de materiais, formas e texturas, as cores são sempre o grande destaque de qualquer elemento, podendo auxiliar na harmonização do local em que ele é inserido ou ficar em total desarmonia.

As cores alimentam muito mais do que o corpo físico, elas afetam o nosso estado de espírito e todas as coisas que a rodeiam. Já diria Cézanne (1991) "... quando a cor tem a maior riqueza, a forma atinge a plenitude.". O uso correto das cores nos estofados, quadros, vasos, móveis e demais objetos decorativos enriquece energeticamente os ambientes, gerando inúmeros benefícios.

É muito importante, à luz do Feng Shui, utilizar as cores não só pelo poder que elas representam, mas, principalmente, de acordo com os nossos objetivos e metas futuras, pois somos afetados por elas o tempo inteiro a medida que incorporamos nos projetos de arquitetura. Cada cor gera nos usuários de determinado espaço sensação específica, sendo fundamental saber tirar partido de cada uma delas.

Antes de entender os significados e benefícios das cores nos projetos de arquitetura de interiores, é importante destacar suas características com relação a dimensão do espaço, peso, iluminação, temperatura, emoção, recordação e simbolismo.

DIMENSÃO: a cor afeta diretamente a percepção do usuário com relação ao tamanho do ambiente. Dependendo da cor utilizada, a pessoa pode ter a impressão de um espaço mais amplo ou apertado.

PESO: as cores influenciam a sensação de peso ou densidade de determinado objeto. Um vaso em vidro fumê (preto) tende aparentar ser mais pesado do que outro em vidro incolor (branco).

ILUMINAÇÃO: a cor se relaciona diretamente com o índice de absorção de luz e isso faz com que o ambiente seja mais iluminado ou escuro, daí a importância de relacionar o projeto luminotécnico à cartela de cores do projeto.

TEMPERATURA: não é à toa que comumente os tons de azul são chamados de "cores frias" e os tons avermelhados de "cores quentes". De fato, as cores têm esse poder de dar a sensação de aquecer ou esfriar.

EMOÇÃO: as cores afetam o estado de emoção das pessoas. Importante relacionar as atividades de determinado espaço com as cores das paredes ou peças decorativas, por exemplo, para que possa provocar influências positivas no humor, motivação e estado de concentração ou relaxamento.

RECORDAÇÃO: mapear as preferências de cores dos usuários antes de projetar determinados espaços são cruciais para o sucesso do projeto, tendo em vista que as cores, muitas vezes, remetem memórias e momentos específicos da vida, podendo ser situações positivas ou negativas.

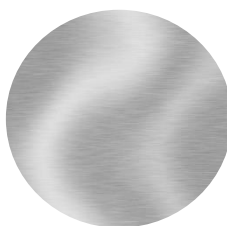
SIMBOLISMO: apesar dos diversos estudos acerca da influência da cor na vida das pessoas, há exceções que precisam ser observadas com cuidado. Essa transmissão de ideia e significado que a cor carrega pode variar de pessoa para pessoa, baseado em suas experiências com cada uma delas. Uma mesma cor pode despertar emoções diferentes a depender do modo com que a pessoa enxerga a mesma. Para tanto, se faz necessário passar por todos os itens anteriores antes da definição da paleta cromática de determinado ambiente.

Como visto anteriormente, cada elemento essencial da natureza: fogo, metal, terra, madeira e água carrega consigo uma cor ou tonalidade e, cada cor, uma representação: o vermelho é paixão, o azul relaxamento, o marrom segurança, dentre outros. No entanto, Merendino (2019) chama atenção para que haja equilíbrio no uso das cores para que isso possa ser refletido no estado de espírito das pessoas, pois essa é a base principal do Feng Shui. A seguir, listaremos as principais características de cada cor.



BRANCO: união de todas as cores. Representa a paz e a transformação, estimulando os valores da humildade e a deixando uma tela em branco para a imaginação criativa. Apesar de produzir uma sensação de limpeza e clareza, é necessário cuidado para não deixar o ambiente frio e hostil, gerando a desmotivação.

Indicado para qualquer ambiente, em especial os pequenos e apertados.



PRATA: seguindo a mesma paleta do branco, a cor prata é discreta e altamente estratégica tendo em vista seu potencial espiritual e de natureza profunda. É uma cor que representa o movimento, a discrição e o poder psíquico do ser humano. Essa cor instiga a intuição e a estratégia nos diversos setores da vida.



PRETO E CINZA: a cor preta está diretamente associada ao materialismo, introversão, fidelidade e firmeza. É uma cor com ar de mistério e sabedoria interior. Exprime luxo, riqueza e bens materiais, além de possuir essência masculina. Requer cuidado para que o ambiente não ganhe um ar agressivo e deprimente, podendo ser utilizada em objetos de destaque ou decorativos. O cinza acaba sendo o meio termo entre o branco e o preto, representando o equilíbrio dos opostos.



MARROM: é uma cor que dá a sensação de solidez e segurança, principalmente quando usadas em seu estado natural, como é o caso da madeira. Lembra a terra e as raízes das árvores, bem como toda firmeza que elas sugerem. Cor elegante que estimula a concretização de sonhos e organização de regras.



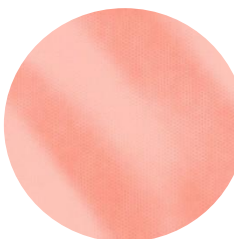
VERMELHO: apesar de parecer clichê ela é, de fato, uma cor que exprime paixão, além de entusiasmo, dinamismo, poder e ação. Cor da combatividade, da vontade de fazer. Na psicanálise, essa cor remete ao sentimento; já na cultura oriental, está associada com a alimentação, proteção e dança. Por ser uma cor muito energética, se faz necessário o cuidado ao utilizá-la, pois em excesso pode causar um ar de vulgaridade. Utilizar o azul junto ao vermelho ajuda a esfriar um pouco o ambiente e se torna uma estratégia bem interessante de equilíbrio.



ROSA: é a mistura do branco e do vermelho, por isso acaba sendo mais utilizada do que o próprio vermelho nos projetos de arquitetura de interiores mediante seu ar mais leve. Representa a alegria e afeto, além de proporcionar relaxamento em tons suaves.



LARANJA: o laranja é uma cor radiante e estimula a disposição, comunicação e aumento da energia com foco na confiança e entusiasmo. Transmite força e euforia, por isso não costuma ser utilizada em sua tonalidade mais vibrante nos quartos, por exemplo. Faz associação direta aos sabores agradáveis da infância. Quando utilizada em tons de pêssego, promove relaxamento.



PÊSSEGO/SALMÃO: a cor pêssego ou salmão une o afeto do rosa com a euforia do laranja, gerando uma combinação de atração

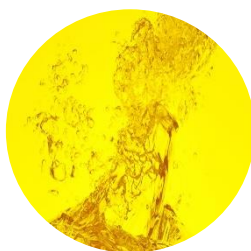
e divertimento. Não é indicado sua utilização em quarto de casais pois pode atrair muito admiradores ao mesmo tempo, nesse caso, a cor ideal é a rosa ou vermelha.



exacerbada.

DOURADO: o dourado é a cor que fala por si. Exprime elegância, refinamento, ego, beleza e autoestima. Por ser a cor do sol, representa toda luminosidade do mesmo, trazendo a força vital e a maestria para dentro do ambiente. Em desequilíbrio, pode ser uma cor traiçoeira, incentivando a arrogância, o orgulho e a ambição

BEGE: por misturar a vibração do branco com o marrom, traz novas possibilidades na vida. É uma cor muito indicada para novos projetos e empreendimentos, pois transmite calma e tem o poder de despertar e aquecer de forma suave. Cor neutra, prática e conservadora.



iluminação, porém é necessário cautela pois pode gerar ofuscamento na visão. É a cor da regeneração celular e por isso está ligada ao *guá* da saúde.

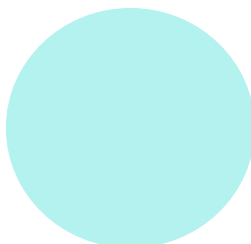
AMARELO: o amarelo busca ativar principalmente o intelecto através da disciplina e comunicação, a atenção aos detalhes e a harmonia do todo. Além de aconchegante, está associado à boa sorte. É uma cor indicada em ambientes para estimular a comunicação. Traz um ponto de luz em espaços com baixa

que o verde deve estar sempre associado à outra cor, pois sozinho pode dar uma ideia de estaticidade. A cor verde simboliza a nutrição, a saúde e a cura. O verde escuro simboliza a estabilidade, já o verde claro se torna aliado em ambientes ligados ao público infantil, pois irradia uma energia de paz e relaxamento.



VERDE: apesar de ser amplamente conhecida como a cor da esperança, também tem grande potencial no que se refere à abundância, estimulando a paz, o equilíbrio e a harmonia. Ajuda a reduzir o estresse e a pressão arterial, principalmente quando utilizado através das folhas e flores naturais. Importante ressaltar

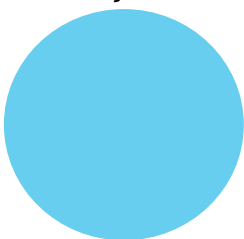
É uma cor que transmite suavidade e traz clareza mental, gerando repouso e relaxamento. Possui grande uso na cromoterapia para acalmar o sistema nervoso.



TURQUESA: a turquesa é a combinação entre o verde e o azul. É uma cor que transmite suavidade e traz clareza mental, gerando repouso e relaxamento. Possui grande uso na cromoterapia para acalmar o sistema nervoso.



AZUL: uma das cores mais populares, o azul é a cor da purificação – fazendo alusão direta a água do mar. Possui forte poder de desfazer as energias negativas e transmite a verdade, o afeto e a serenidade. A cor azul está sempre associada ao céu, proporcionando a paz interior, a meditação e a sensação de conexão com nosso interior. Pode ser usada em grandes áreas, porém tomando cuidado para não cair na monotonia e no sono. Algumas combinações interessantes são com o amarelo para ativar a mente e a intuição, com o vermelho para manifestar as emoções e com o rosa para inspirar o lado da afetividade.



CELESTE: simboliza a essência feminina e o instinto maternal e estimula a sensibilidade. Sua força pode estimular angústias premonitórias, sendo indicado seu uso com equilíbrio e junto de cores mais quentes como o marrom.



MAGENTA: é uma cor viva e que gera bastante animação, além de auxiliar as pessoas no processo de tomada de decisão. Deve ser utilizada em empreendimentos comerciais, ainda que seja em detalhes como vasos e vidros em murano. Quando associada ao verde, promove boa saúde. É a mistura do vermelho com o azul, garantindo um ar de transformação contínua.



LILÁS/VIOLETA: uma das cores mais poderosas e não tão utilizadas, inspira a intuição, a fantasia, o mistério e a espiritualidade – por isso está associada a este *guá* do Baguá. Além de estimular nosso lado artístico, promove curas profundas e estão relacionadas diretamente com o poder transformador. A cor violeta não deve ser utilizada sozinha, pois pode gerar um desinteresse da pessoa pelo mundo. Quando associada ao amarelo, gera a introspecção e autoconhecimento. Associada ao verde, estimula a generosidade e caridade.



PÚRPURA: é a cor da riqueza e da conexão com o divino. Inspira respeito e é uma cor que gera bastante ânimo. Mistura da calma e serenidade do azul com o vibrante e energético do vermelho. Transmite sensação de luxo e riqueza na medida, sendo necessário sua combinação com o verde para manter os pés na terra e não se deixar levar pelos desejos mais supérfluos.



OCRE: o ocre é uma das poucas cores que deve-se ao máximo evitar por remeter às células mortas e as folhas secas. Representa na auraterapia para representar os desequilíbrios e problemas de energia nas pessoas. Gera uma sensação de cansaço.

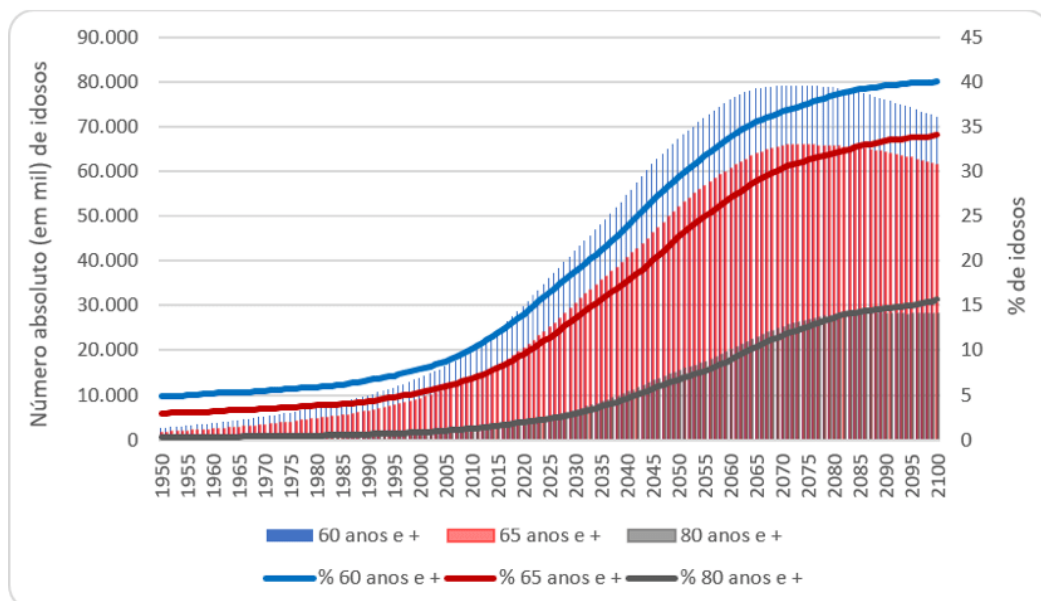


AZUL PETRÓLEO: se o objetivo de determinado é estimular a alegria e a felicidade, o azul petróleo deve ser evitado ao máximo. Por ser uma cor criada pelos seres humanos e não estar presente na natureza, ela não traz boas sensações, inclusive estimulando o processo de depressão e um estado emocional triste.

2.2. O Envelhecimento no Brasil

Segundo Vasconcelos e Gomes (2012), o ano de 1950 tornou-se um marco na transição demográfica do Brasil: "...de uma população predominante jovem em um passado nem tão distante, observa-se, nos dias atuais, um contingente, cada vez mais importante, de pessoas com 60 anos ou mais de idade.". Essa transição pôde ser verificada a partir das reduções das taxas de mortalidade e, após determinado período, a queda na taxa de natalidade – um padrão identificado nos países emergentes. Esse processo requer grande atenção tendo em vista sua celeridade, exigindo foco imediato por parte dos órgãos públicos de cuidado com a pessoa idosa na implementação de políticas públicas direcionadas.

Gráfico 1 - População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais no Brasil: 1950 - 2100



Fonte: Divisão de População da ONU, Projeção População Mundial (2019).

Ao analisar alguns dados disponibilizados pela Divisão de População da ONU em pesquisa realizada no ano de 2019, percebe-se, em números, o rápido crescimento da população idosa no Brasil (**Gráfico 1**). Utilizando como exemplo o número de idosos com 60 anos e mais, o mesmo era de 2,6 milhões em 1950, passou para 29,9 milhões em 2020 e a projeção é atingir o patamar de 72,4 milhões em 2100 – um crescimento absoluto de 27,6 vezes. Em percentual, esta faixa da população representava 4,9% do total de habitantes em 1950, passando para 14% em 2020 e, segundo a projeção, deve atingir 40,1% em 2100 (**Tabela 1**).

Tabela 1 - População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais no Brasil: 1950 – 2100 (em números)

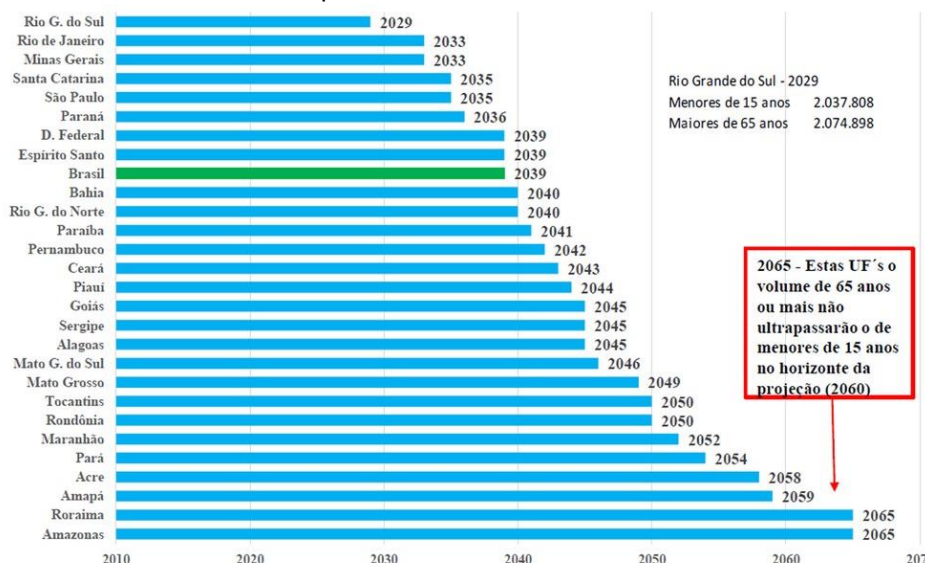
Anos	Total	60 anos e +	65 anos e +	80 anos e +	% 60 e +	% 65 e +	% 80 e +
1950	53.975	2.627	1.606	153	4,9	3,0	0,3
2000	174.790	13.874	9.175	1.429	7,9	5,2	0,8
2020	212.559	29.857	20.389	4.159	14,0	9,6	2,0
2050	228.980	67.361	52.026	15.376	29,4	22,7	6,7
2100	180.683	72.386	61.544	28.210	40,1	34,1	15,6
2100/1950	3,3	27,6	38,3	184,8	8,2	11,5	55,2

Fonte: Divisão de População da ONU, Projeção População Mundial (2019).

Outro ponto que merece destaque é o fato de, segundo a projeção, o pico populacional no Brasil ser em 2045 – atingindo 229,6 milhões de habitantes, conforme prevê a ONU em seu estudo. No entanto, o número absoluto de idosos continuará crescendo posterior a isso, atingindo seu pico apenas no ano de 2075. Esse crescimento trará, sem dúvidas, novos desafios e oportunidades. Uma nova forma de encarar as relações interpessoais e uma reflexão sobre o modo de vida para toda população e, principalmente, para o Estado.

Essa tendência de crescimento também é observada em Pernambuco. De acordo com pesquisa realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o estado possui, hoje, 820 mil idosos (9,2% da população total) e, em 2060, esse percentual deve saltar para 25% da população, representando 2,4 milhões de pessoas. Ainda segundo essa pesquisa, o volume da população com 65 anos ou mais ultrapassará, em 2042, o número da população de pessoas com menos de 15 anos. A nível Brasil, já em 2039 haverá mais pessoas idosas do que crianças vivendo em território brasileiro (**Gráfico 2**) – um cenário que necessita grande atenção para promoção de saúde e bem estar em uma fase tão importante e delicada da vida.

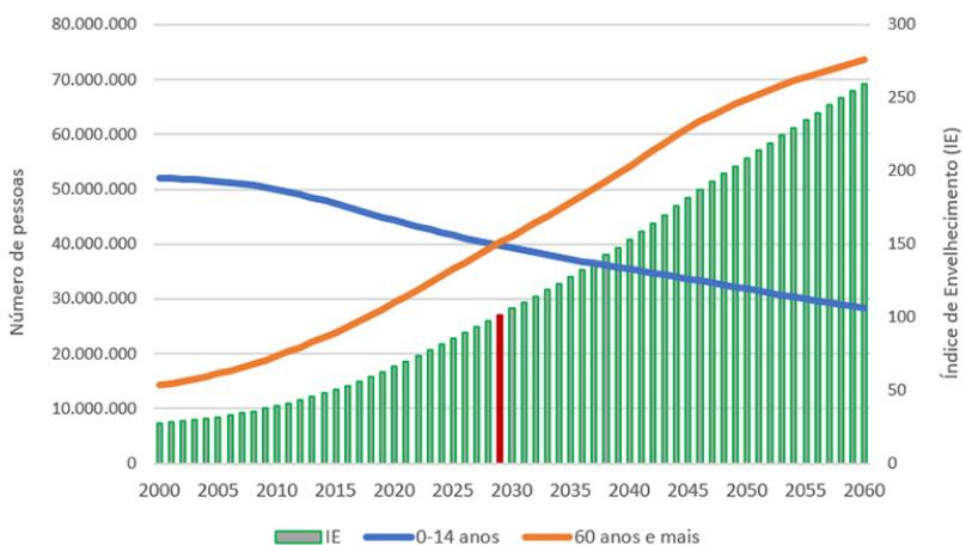
Gráfico 2 - Unidades da Federação – ano em que o volume de população com 65 anos ou mais ultrapassará o de menores de 15 anos



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019)

Ainda nesse contexto da relação entre o ambiente construído e usuários, percebe-se a forte influência da arquitetura e suas variáveis na vida das pessoas. Ao analisar a evolução populacional no Brasil fica evidente o crescente índice de envelhecimento da população (**Gráfico 3**), parte disso fruto da medicina avançada e da busca por uma vida mais saudável. Sendo assim, aumentam também as demandas por moradias que abriguem a população idosa, propiciando conforto e cuidado no caráter mais abrangente da palavra.

Gráfico 3 - Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e Índice de Envelhecimento (IE) – Brasil: 2000-2060



Fonte: IBGE, Projeções de População (revisão 2013).

É perceptível, principalmente nas últimas décadas, o aumento dos estudos voltados à compreensão do envelhecimento da população brasileira de forma integral, encarando seus aspectos objetivos e subjetivos. Um grande fruto recente dessa ação foi a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída no ano de 2006, onde pode ser encontrada uma série de recomendações multidisciplinares no que tange as relações entre fatores físicos, psicológicos, espirituais, sociais e ambientais capazes de influenciar na saúde da pessoa idosa. A política em questão visa não apenas garantir os direitos básicos dos idosos, já previstos na Política Nacional do Idoso de 1994 e no Estatuto do Idoso – Lei 10.741/2003, mas também dignidade, autonomia e autoestima.

O idoso possui uma série de particularidades no seu cuidado já conhecidas por todos, como inúmeras idas aos médicos especialistas, diversos medicamentos e exames clínicos – tudo isso demandando do Estado ou da própria família mais recursos financeiros, estando esses ainda mais escassos nos dias atuais em um contexto de crise social e econômica advinda a partir da pandemia do novo Coronavírus. No entanto, o principal erro dentro desse processo é a monitoração constante da doença e não da saúde do idoso de modo integral.

Tendo em vista o aumento constante da população idosa e da longevidade da população no geral, bem como as dificuldades no cuidado à pessoa da melhor idade – seja pela falta de recursos para contratação de um cuidador domiciliar ou a falta de tempo na vida atual da própria família, demandam cada vez mais vagas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, sejam elas públicas ou privadas. Nesse sentido, as ILPIs se tornaram uma grande aliada não só para as pessoas idosas, mas principalmente para suas famílias na promoção de um final de vida com o cuidado adequado e digno.

2.3. As Instituições de Longa Permanência Para Idosos

Segundo Alcântara (2004), o surgimento das instituições para idosos remontam à época do Cristianismo, entre os anos de 520 a 590, com o Papa Pelágio II como grande precursor do movimento – não à toa, talvez, as Instituições Religiosas até os dias de hoje concentram grande parte dos seus esforços nesse tipo de atividade. Na época, a ideia difundida era que as pessoas prestassem serviços assistenciais aos pobres locados em abrigos em busca da salvação das suas almas e apesar desse

forte cunho social, também existia o lado da exclusão social daqueles que estavam recebendo o amparo, muitas vezes renegados pela própria família por causa de doenças como a lepra. Importante ressaltar que com o tempo foram sendo criados locais individuais de “cuidado” como leprosários, manicômios, sanatórios, dentre outros – trazendo ainda mais forte a questão da exclusão.

O termo asilo, de acordo com Ximenes e Côrte (2007), passou a ser substituído por “Instituição para Velhos”, como forma de diferenciar sua atividade mediante o surgimento de tantas outras casas com foco em cuidados específicos. No entanto, até os dias de hoje trazemos arraigados um termo que remonta a um passado de forte exclusão e de preconceito com o idoso e a sua família. Para Born (2001), os asilos ainda são associados a pobreza, negligência e abandono do idoso pelas famílias. É comum a percepção de que a residência em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos significa a quebra dos laços do idoso com os familiares e amigos.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia realizou e divulgou, em 2003, o “Manual de Funcionamento para Instituição de Longa Permanência para Idosos”, nele se define as ILPIs como “...um estabelecimento para atendimento integral institucional, cujo público-alvo são pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes nas atividades da vida diária, que não dispõe de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio.”. Ou, ainda, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária as ILPIs se definem como “...instituição governamental ou não governamental, que apresenta caráter residencial e visa o domicílio coletivo de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, promovendo condições de liberdade, dignidade e cidadania.” (ANVISA, 2005).

Os primeiros contatos do Brasil com uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, como são chamadas nos dias de hoje, foi no ano de 1794. Neste período, o Conde de Resende instituiu no Rio de Janeiro a Casa dos Inválidos, a fim de amparar soldados idosos, garantindo-lhes dignidade na melhor fase da vida. Nos dias atuais, de acordo com a última pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA, 2011), são 3.548 instituições localizadas em território brasileiro – nem todas com regime jurídico (**Tabela 2**), o que significa 0,5% da população idosa. O número baixo, de acordo com Karsch (2003), reflete uma característica do brasileiro em optar pelo

internamento do idoso apenas quando se chega ao limite familiar em oferecer os cuidados necessários ao mesmo.

Tabela 2 - Incremento médio anual de Instituições por ano de início das atividades e regime jurídico – Brasil, 2007 - 2009

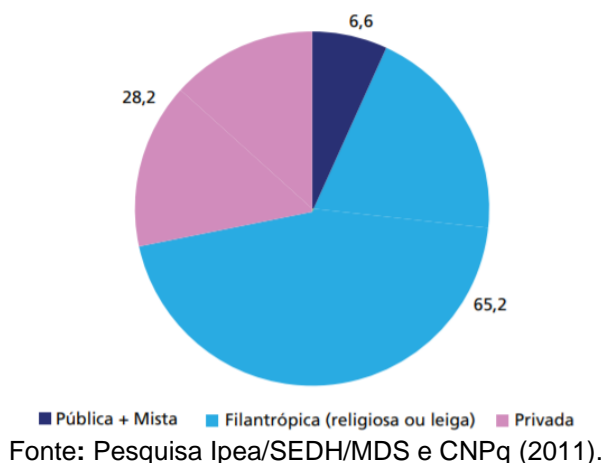
	Pública + Mista	Filantrópica	Privada	Total	Total de Instituições
1940 e 1959	0,6	19,0	0,2	19,7	393
1960 e 1979	1,0	24,7	1,7	27,3	546
1980 e 1989	3,0	31,4	8,8	46,1	461
1990 e 1999	6,6	40,1	22,0	68,7	687
2000 e 2009	4,5	27,2	57,8	90,0	810
Total	2,6	26,8	11,0	40,3	3.187

Fonte: Pesquisa Ipea/SEDH/MDS e CNPq (2011).

Apesar de demonstrar um crescimento contínuo do número de ILPIs no Brasil, a tabela acima mostra a importância do acompanhamento estratégico quanto ao crescimento da população de idosos no país, a elaboração de políticas públicas por parte do Estado para fomentar a ampliação da rede de Instituições de Longa Permanência para Idosos, principalmente públicas, bem como o monitoramento de todas elas com o objetivo de gerar o bem estar necessários aos seus usuários e a garantia de uma vida plena na terceira idade.

Pode-se observar, através da pesquisa, que a grande maioria das instituições brasileiras são filantrópicas, cerca de 65,2% do número total, o poder público ou instituições mistas representam apenas 6,6% do montante e são as que menos apresentam taxa de crescimento – o que gera uma certa preocupação no futuro de diversos idosos. Esses números podem ser melhor observados no **Gráfico 4**.

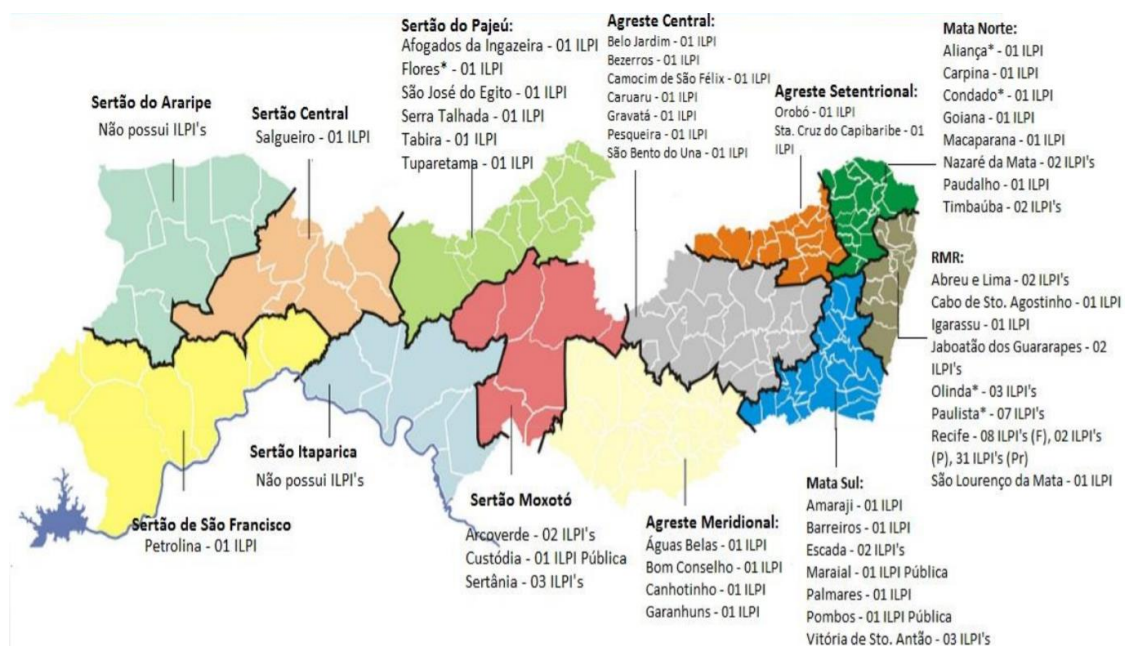
Gráfico 4 - Distribuição proporcional das instituições de longa permanência brasileiras por regime jurídico – Brasil, 2007 - 2009



O Governo do Estado de Pernambuco implementou, em 2014 o Projeto Humanidade, ligado diretamente à Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude (SDSCJ). Seu principal objetivo é articular e desenvolver ações de promoção e defesa do direito das pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência, de caráter filantrópico, no estado. Dentre as diversas atividades realizadas, o foco principal é a promoção no acolhimento e humanização que envolve a pessoa idosa residente nas ILPIs, incluindo os funcionários e familiares nesse processo, bem como desenvolver ações de prevenção, inclusão e promoção social com foco na qualidade de vida dos seus usuários.

O Projeto Humanidade realizou, ainda no ano da sua implementação, um grande mapeamento das ILPIs existentes no Estado, identificando um total de 162 Instituições, sendo, dessas, 69 filantrópicas (43%), 5 públicas (3%) e 88 privadas (54%) – trazendo o mesmo contexto visto a nível Brasil, onde a parcela das Instituições públicas são irrisórias comparando ao número total. Abaixo, um mapeamento geral da localização de cada uma dessas ILPIs dividido por microrregião (**Figura 13**). Os dados da figura revelam uma grande concentração na Região Metropolitana do Recife e Mata Sul. O Sertão é, sem dúvidas, a área mais penalizada e que dispõe do menor percentual visto no levantamento.

Figura 13 - Distribuição Geográfica das ILPIs no Estado de Pernambuco



Fonte: Projeto Humanidade, Governo de Pernambuco (2014/2015)

O Estatuto do Idoso (2003) – Lei nº 10.741/2003 (**Figura 14**) e a RDC 283/2005 são os instrumentos que guiam as ILPIs para o seu funcionamento de modo legal. Essas Instituições precisam, para funcionar de forma legal, possuir seu estatuto registrado, conceder o registro de entidade social e regimento interno atualizados. Ainda no âmbito da pesquisa realizada pelo Projeto Humanidade, 62,3% dos gestores dessas Instituições comprovaram a existência do CNPJ, 13,8% não possuíam CNPJ e 15,7% não souberam responder sobre sua regularidade. O cumprimento do que determina a legislação em vigor é crucial para a prestação de um serviço de qualidade, garantindo a segurança do idoso.

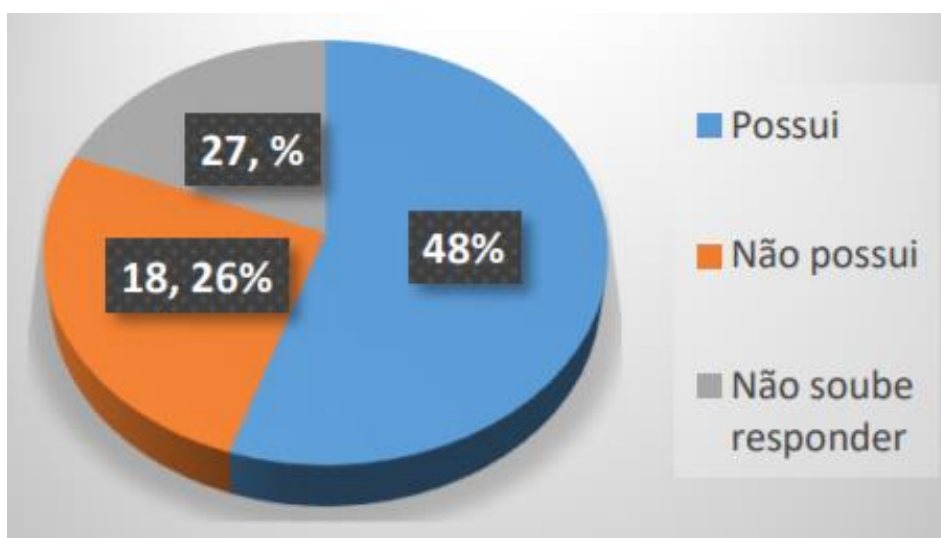
Figura 14 - Capa do Estatuto do Idoso



Fonte: BRASIL (2013).

O Alvará de Funcionamento Municipal é outro item de suma importância para o funcionamento não só de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, como de qualquer outra atividade comercial, associações de qualquer natureza, vinculadas a pessoas físicas ou jurídicas – tal premissa pode ser vista na Lei 8.001/1973 e Lei nº 7.805/1972, que trata sobre o uso e a ocupação do solo. De acordo com a legislação em questão, o estabelecimento que não possui Alvará de Funcionamento está sujeito à multa e até mesmo o seu fechamento. Sendo assim, um percentual de 18,26% das ILPIs do Estado se encontram em situação crítica, com potencial de encerrar suas atividades a qualquer momento **(Gráfico 5)**.

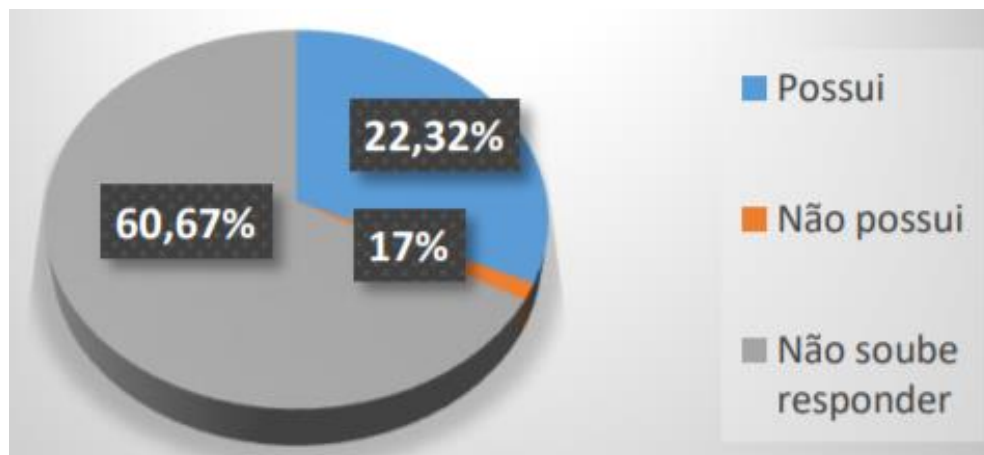
Gráfico 5 - Demonstrativo das Instituições que possuem Alvará de Funcionamento da Prefeitura em Pernambuco



Fonte: Projeto Humanidade, Governo de Pernambuco (2014/2015)

O Estatuto Social, documento que rege as sociedades por ações e entendidas sem fins lucrativos, também é essencial no processo de formalização de uma ILPI que atue com tais naturezas, ele especifica todo o relacionamento interno e externo da Instituição, atribuindo identidade à mesma. A pesquisa constatou um dado alarmante, onde 60,67% das ILPIs afirmaram não possuir o Estatuto Social, 17% afirmaram não saber do que se tratava e apenas 22,32% afirmou possuir o Estatuto **(Gráfico 6)**.

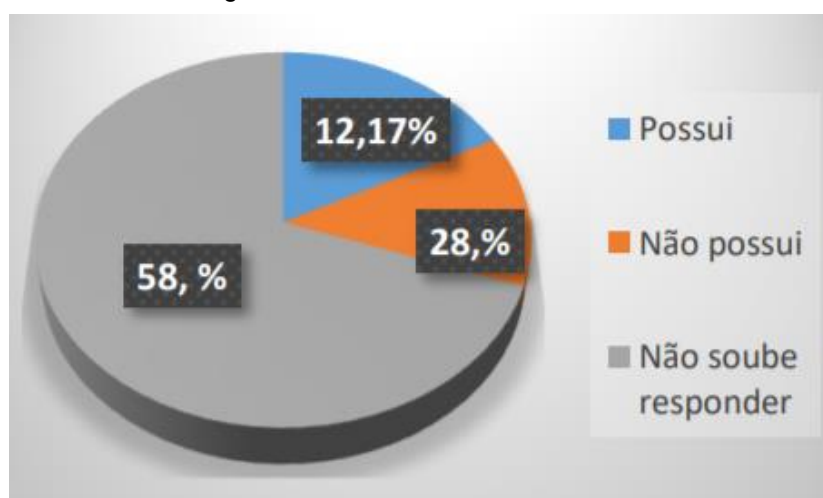
Gráfico 6 - Demonstrativo das Instituições que possuem o Estatuto Social certificado em Cartório no Estado de Pernambuco



Fonte: Projeto Humanidade, Governo de Pernambuco (2014/2015)

Por fim, o Regimento Interno tem por objetivo estabelecer as normas e procedimentos necessários ao cotidiano da ILPI e sua adequada administração. Ela regula seus direitos e obrigações, patrimônios e relações conforme estabelecido em Estatuto Social. Durante a pesquisa foi visto que apenas 12,17% das Instituições possuíam Regimento Interno (**Gráfico 7**). Todos esses dados são importantes serem explanados porque por mais simples que pareçam ser, é um aparato legal para o bom funcionamento desses locais e, por consequência, da promoção de bem estar aos seus idosos.

Gráfico 7 - Demonstrativo das Instituições de Longa Permanência para Idosos que possuem Regimento Interno no Estado de Pernambuco



Fonte: Projeto Humanidade, Governo de Pernambuco (2014/2015)

Com relação ao perfil geral dos usuários das Instituições de Longa Permanência para Idosos do estado de Pernambuco verificado na pesquisa do Projeto Humanidade, 58% dos idosos são do sexo feminino e 42% do sexo masculino – essa

tendência também se verifica em estudos em todo Brasil. De modo geral, o principal recurso financeiro que viabiliza as atividades das ILPIs estão as mensalidades pagas pelos idosos – a legislação contida no Estatuto do Idoso permite que 70% da aposentadoria seja revertida para as necessidades do idoso na Instituição e os outros 30% sejam destinados diretamente para a Instituição.

O que se observa nos dados demonstrados anteriormente é um crescimento contínuo e significativo da população idosa e, por consequência, o aumento da demanda no que se refere ao cuidado integral dessa parcela da população – seja através de políticas públicas, dedicação de tempo por parte da família ou a introdução das Instituições de Longa Permanência para Idosos como uma alternativa cada dia mais frequente tendo em vista o novo estilo de vida da população.

Considera-se, a nível legal, o Estatuto do Idoso, a Política Nacional do Idoso e a RDC 283/2005, fortes diretrizes para que as ILPIs possam oferecer instalações físicas em condições de habitualidade, higiene, salubridade e segurança para as pessoas idosas. No entanto, o que se verifica é o descumprimento de premissas básicas para o bom funcionamento.

Sendo assim, o trabalho em questão se debruça a demonstrar de que modo o Feng Shui pode ser utilizado nos projetos de arquitetura de interiores a fim de potencializar a energia do ambiente e quais os possíveis benefícios aos seus moradores no âmbito físico e mental, podendo gerar a sensação de pertencimento ao usuário e uma melhor qualidade de vida, traçando diretrizes de aplicação do Feng Shui como técnica complementar no processo de elaboração de uma proposta de intervenção de Arquitetura de Interiores no Lar de Batista de Carvalho, Instituição de Longa Permanência para Idosos fundada em 1926 e localizada no bairro de Jardim São Paulo, cidade do Recife-PE.

3. LAR BATISTA DE CARVALHO: AMOR À IDADE

3.1. Localização, história e trabalho

A Instituição de Longa Permanência para Idosos Abrigo Espírita Batista de Carvalho, conhecida carinhosamente por “Lar das Vovozinhas”, localiza-se na Av. São João, 373, bairro de Jardim São Paulo, cidade do Recife/PE. O abrigo de caráter religioso possui diversas atividades de cunho social, sendo uma dessas o abrigo que será alvo de estudo à luz do Feng Shui (**Figura 15**).

Figura 15 - Fachada do Abrigo Espírita Batista de Carvalho



Fonte: Google Street View, 2021

O Lar das Vovózinhas iniciou suas atividades no ano de 1926 como orfanato, fazendo referência a forma com que boa parte das ILPIs existentes nos dias atuais deram início ao seu funcionamento. Somente no ano de 1961 o Abrigo Espírita abriu suas portas como Instituição de Longa Permanência para Idosos. Hoje ela é responsável por 30 idosos – sendo todas mulheres, vindo daí o motivo do apelido carinhoso dado pela comunidade local.

A casa objeto de estudo do trabalho possui um papel social muito forte no bairro, tendo em vista que é a única ILPI de caráter filantrópico da região (dentre 27 existentes). Além disso, percebe-se que a população idosa de Jardim São Paulo já

possui um percentual considerável dentro do número total de 31.648 habitantes (**Tabela 3**), justificando o olhar diferenciado para com a Instituição.

Tabela 3 - Percentual da População Jardim São Paulo, Recife/PE por Faixa Etária

População por faixa etária	hab	%
0 – 4 anos	1.838	5,81
5 – 14 anos	4.362	13,78
15 – 17 anos	1.551	4,9
18 – 24 anos	3.658	11,56
25 – 59 anos	16.230	51,28
60 anos e mais	4.009	12,67

Fonte: Recife, 2021

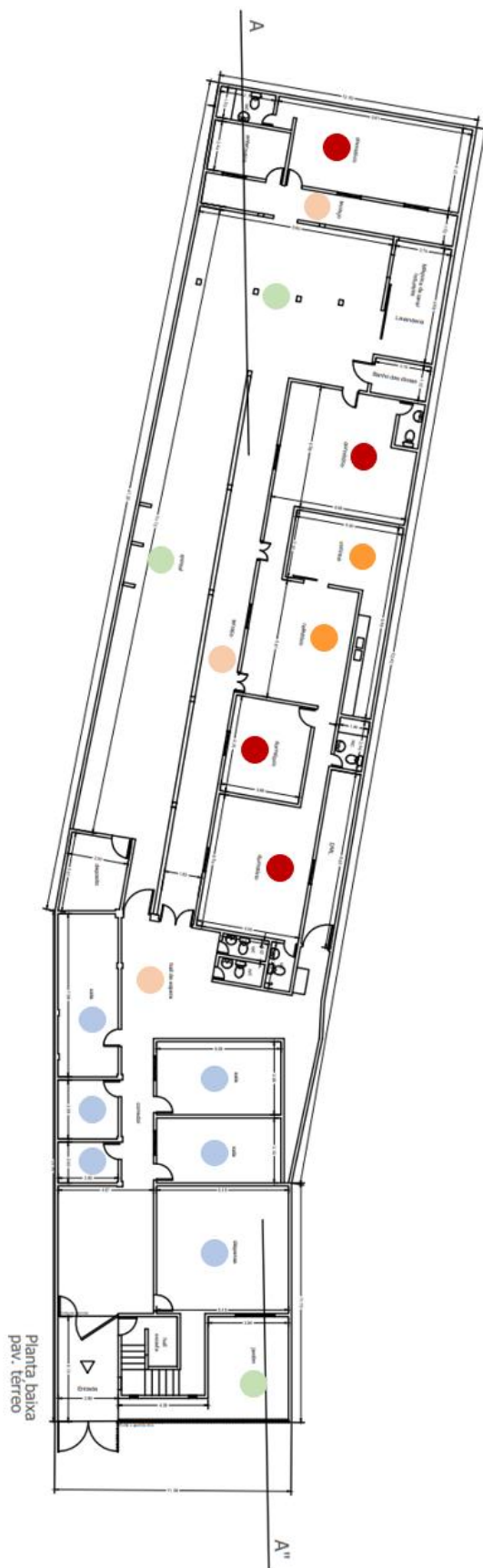
3.2. Levantamento arquitetônico do Lar Batista de Carvalho

Tendo em vista a importância já descrita da Instituição para a comunidade e sua necessidade de um olhar contínuo de preservação e estabelecimento de melhorias, o presente trabalho se propôs a analisar e fornecer direcionamentos específicos para harmonização dos espaços à luz do Feng Shui. Para tanto, foi necessário antes de mais nada estar de posse da Planta Baixa do local, bem como conhecer melhor as dependências da ILPI em questão.

Em situação de pandemia decretada no Brasil desde o início de 2020 e mediante Decreto Estadual proibindo a entrada de pessoas que não sejam funcionários ou dirigentes nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, todo o processo de levantamento da Planta Baixa e reconhecimento do local foi feita a partir de documentos enviados por trabalhadores do Abrigo Espírita Batista de Carvalho e arquivos eletrônicos como artigos, sites, folhetins e publicações nas redes sociais, além de reuniões virtuais e ligações telefônicas.

O local estudado é composto por dois (2) pavimentos, sendo o térreo destinado para funções administrativas em sua porção frontal e do meio para os fundos para atividades referentes ao Lar das Vovozinhas, como banheiros, refeitórios, área de lazer e dormitórios (**Figura 16**).

Figura 16 - Planta Baixa – Pav. Térreo (Abrigo Espírita Batista de Carvalho)

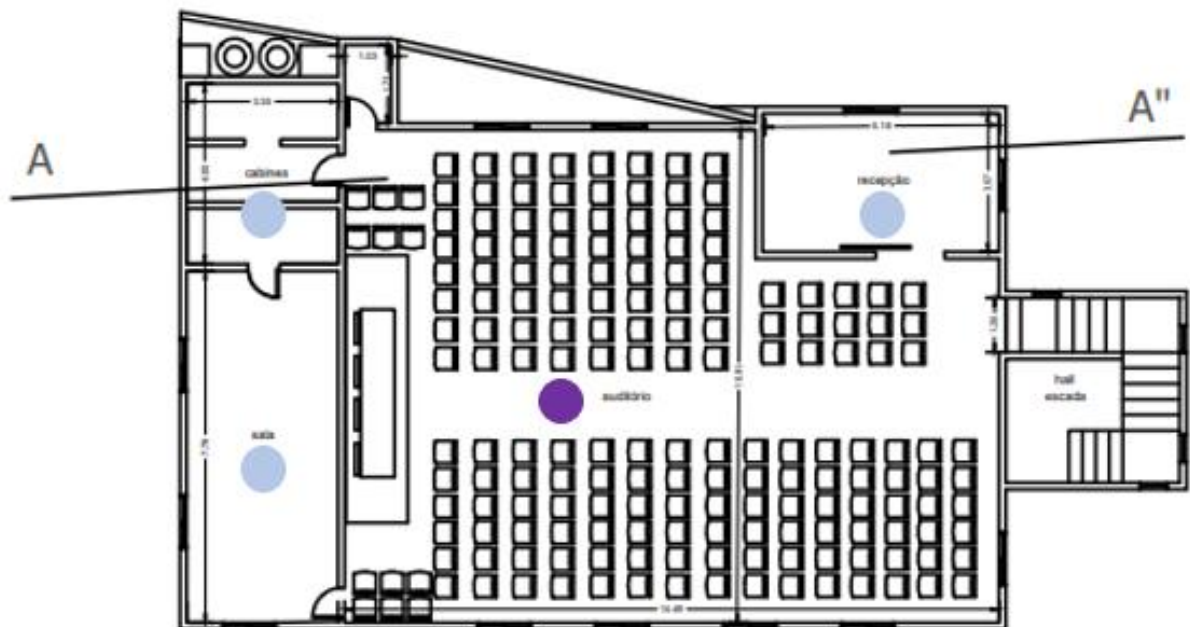


Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021. Editado pelo autor, 2021

Tendo em vista um melhor entendimento da relação espacial do pavimento térreo, em verde verificamos áreas destinadas ao jardim e quintal, em azul o setor administrativo da Instituição, marcado na cor bege as áreas destinadas à circulação, cor vinho verificamos os dormitórios, na cor laranja o refeitório juntamente com a cozinha.

A parte superior é composta por um auditório, sinalizado pela cor roxa, utilizado para reuniões públicas promovida pelo Centro Espírita, atualmente desativado mediante direcionamento dos órgãos da área da saúde, além de algumas salas administrativas sinalizadas na cor azul (Figura 17).

Figura 17 - Planta Baixa – Pav. Superior (Abrigo Espírita Batista de Carvalho)



Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021. Editado pelo autor, 2021

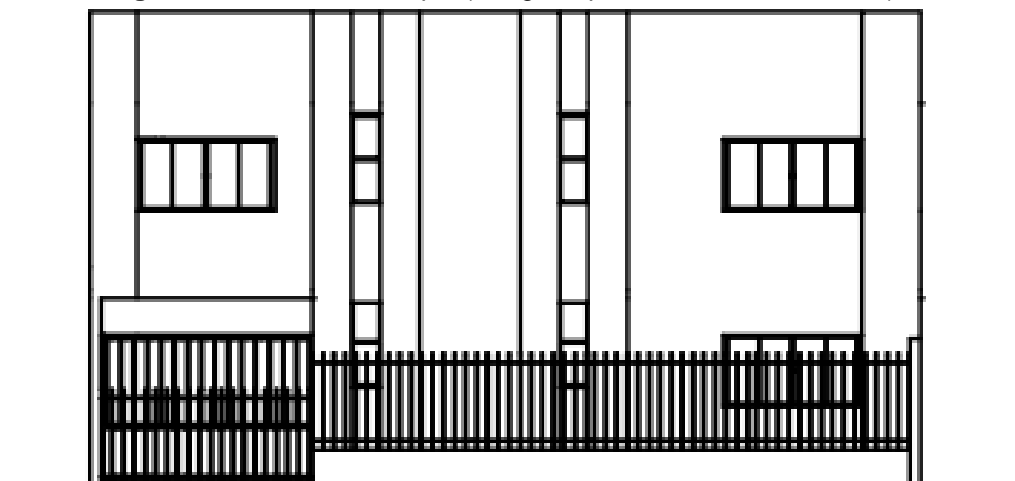
O primeiro andar é ligado ao térreo através de uma escada localizada próximo à entrada principal da casa, destacando a fachada principal através do volume gerado por esses dois níveis (Figura 18 e 19).

Figura 18 - Corte AA' (Abrigo Espírita Batista de Carvalho)



Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021

Figura 19: Fachada Principal (Abrigo Espírita Batista de Carvalho)



Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021

Além do mapeamento do espaço físico a partir do acervo técnico das Plantas Baixas, Corte e Fachada, as imagens do local tem um papel crucial dentro do trabalho tendo em vista que o Feng Shui possui uma ligação íntima e intuitiva daquele que aplica a técnica com o local analisado. São as imagens que começam a dar pistas do local que necessitará uma maior atenção e análise por parte da técnica. Abaixo, podemos visualizar alguns espaços como a circulação, dormitórios, refeitório, pátio, ambulatório e banheiros (**Figuras 20 a 24**).

A Circulação principal (**Figura 20**), que leva para os quartos e refeitório, conta com uma paleta monocromática, diversos sofás na cor verde pastel durante o percurso com vista para o pátio externo e meia parede revestida na mesma cerâmica do piso. As paredes e forro foram pintados na cor branca, dando uma certa unidade para o espaço, sem qualquer tipo de cor ou textura que possa diferenciar e dar graça ao caminhar.

Figura 20 - Circulação do Lar Batista de Carvalho



Fonte: Neto, 2014

Os dormitórios (**Figura 21**) seguem o mesmo padrão de acabamento, todos eles são revestidos com cerâmica que sobem até meia altura da parede e contam com paredes e forro na cor branca. As roupas de cama dão um toque de cor no ambiente que conta com uma iluminação geral central e janelas para recebimento de luz natural. É, sem dúvidas, um dos ambientes principais de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos e que merece uma maior personalização e identificação com o usuário.

Figura 21 - Dormitórios do Lar Batista de Carvalho



Fonte: Neto, 2014

O Refeitório do Lar Batista de Carvalho (**Figura 22**) é composto por mesas e cadeiras em madeira, elas aquecem o ambiente marcado pela frieza da cerâmica que, mais uma vez, sobe até meia altura das paredes como forma de facilitar a limpeza do local. Neste ponto pode-se observar a presença de quadros decorativos com a imagem de flores como elemento que foge o padrão dos demais cômodos.

Figura 22 - Refeitório do Lar Batista de Carvalho



Fonte: Neto, 2014

No Pátio (**Figura 23**) da Instituição, onde os idosos participam de atividades recreativas e lúdicas, observa-se uma atmosfera fria que é quebrada parcialmente pelo mobiliário em madeira. Nas paredes, alguns cartazes produzidos pelos usuários assistidos dão um certo toque de personalização e identificação ao ambiente.

Figura 23 - Pátio do Lar Batista de Carvalho



Fonte: Neto, 2014

O Ambulatório do Lar Batista de Carvalho (**Figura 24**) é destinado para eventuais atendimentos médicos e conta com a atmosfera comum a uma área hospitalar básica: paleta de cores brancas, elementos frios e funcionais.

Figura 24 - Ambulatório do Lar Batista de Carvalho



Fonte: Neto, 2014

Compreendendo, agora, a disposição dos cômodos do Abrigo Espírita Batista de Carvalho, bem como a paleta de cores e materialidade utilizadas nos principais ambientes de acordo com as imagens, a pesquisa parte para a etapa seguinte de aplicação do Feng Shui com foco no pavimento térreo, em especial a área destinada às atividades da ILPI estudada, fornecendo, primeiramente, um mapeamento geral de toda a área e, posteriormente, analisando e intervindo em um cômodo específico.

4. APLICANDO O FENG SHUI NO LAR BATISTA DE CARVALHO

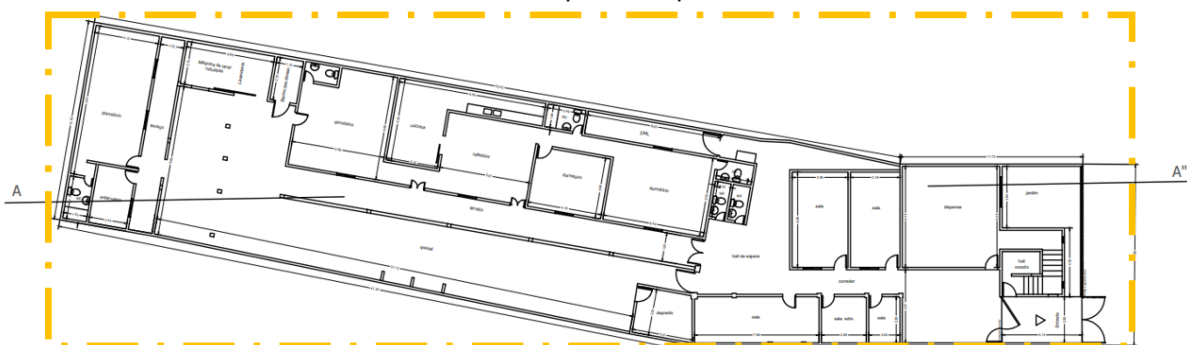
Importante mencionar que a aplicação do Feng Shui se dará por meio das diretrizes fornecidas pela Escola do Chapéu Negro, a partir da aplicação direta do Ba-guá, onde o mesmo é sobreposto na planta baixa de um terreno, residência ou cômodo para sua análise posterior. O capítulo foi dividido em 3 itens como forma didática de compreensão do passo a passo utilizado.

O primeiro item fará uma análise geral da planta baixa do pavimento térreo para identificar as potencialidades e maiores fragilidades do local à luz do Feng Shui, auxiliando na tomada de decisão e escolha do cômodo específico a ser analisado. O segundo item trará a aplicação do Feng Shui e análise do ambiente selecionado e, por fim, o terceiro e último item trará os elementos selecionados para aplicação na arquitetura de interiores e perspectivas esquemáticas da proposta.

4.1. Análise da Planta Baixa Geral a partir dos conceitos do Feng Shui

Como visto no capítulo anterior, a Planta Baixa do pavimento térreo do Lar Batista de Carvalho possui uma grande inclinação, que acompanha o sentido do terreno existente. Para análise da mesma é preciso, antes de tudo, inserí-la no chamado “quadrado perfeito” ou, neste caso, retângulo perfeito para começar os trabalhos e a compreensão à luz do Feng Shui (**Figura 25**). Neste caso, o quadrado está sendo representado pelo tracejado de cor amarela, iniciando a partir da parte reta inferior da planta e ligando todas as suas extremidades.

Figura 25 - Planta Baixa do Pavimento Térreo com inserção de tracejado relativo ao chamado “quadrado perfeito”

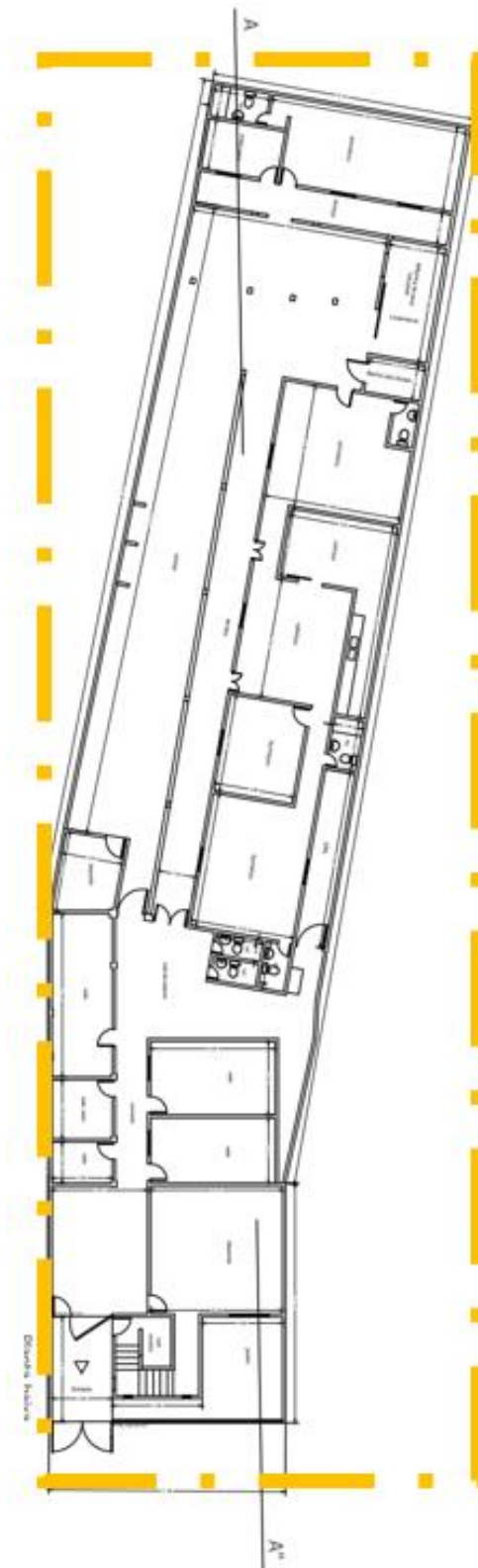


Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021. Editado pelo autor, 2021

Feito isso, a segunda etapa corresponde a rotação da Planta Baixa de modo que o acesso principal fique na parte inferior da mesma (**Figura 26**), essa é uma das

diretrizes da Escola do Chapéu Negro para que o Ba-guá possa ser, posteriormente, aplicado em sobreposição.

Figura 26 - Planta Baixa do Pavimento Térreo rotacionada com acesso principal marcado em vermelho na parte inferior do retângulo perfeito



Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021. Editado pelo autor, 2021

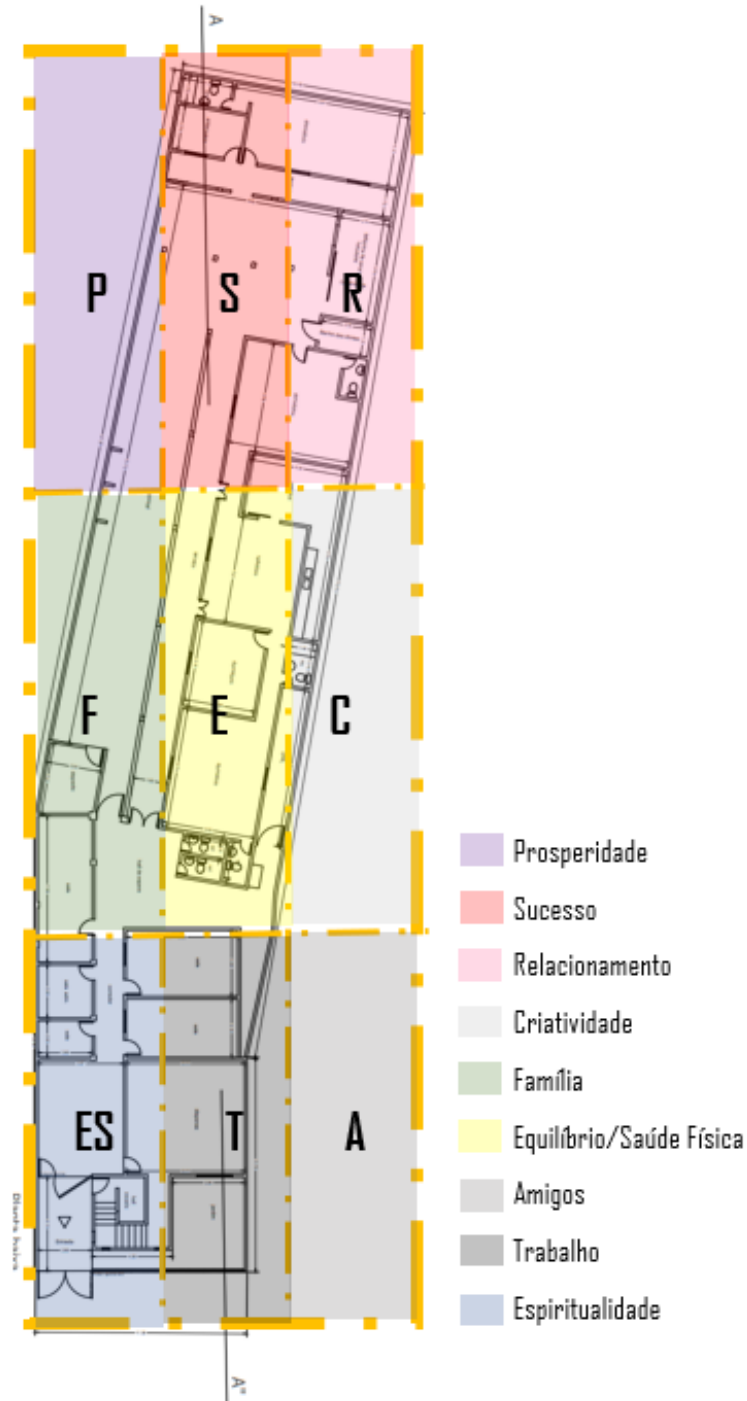
Com o quadrado perfeito bem definido no entorno da Planta Baixa (pontilhado amarelo) e o acesso principal localizado de modo exato conforme os princípios da Escola do Chapéu Negro, o Ba-guá pode, enfim, ser inserido na Planta Baixa estudada para a posterior definição das áreas (**Figura 27**).

Figura 27 - Planta Baixa do Pavimento Térreo com o Ba-guá sobreposto



Como visto anteriormente, o Ba-guá possui nove áreas e para sua melhor representação, se faz necessário a divisão da planta em 9 partes iguais que representam cada setor da mandala – lembrando sempre de inserir a porta de entrada principal da edificação ou cômodo na parte inferior (Figura 28). Cada letra faz alusão a inicial do setor correspondente, bem como sua cor através da hachura colorida.

Figura 28 - Planta Baixa com as 9 divisões a partir do Ba-guá

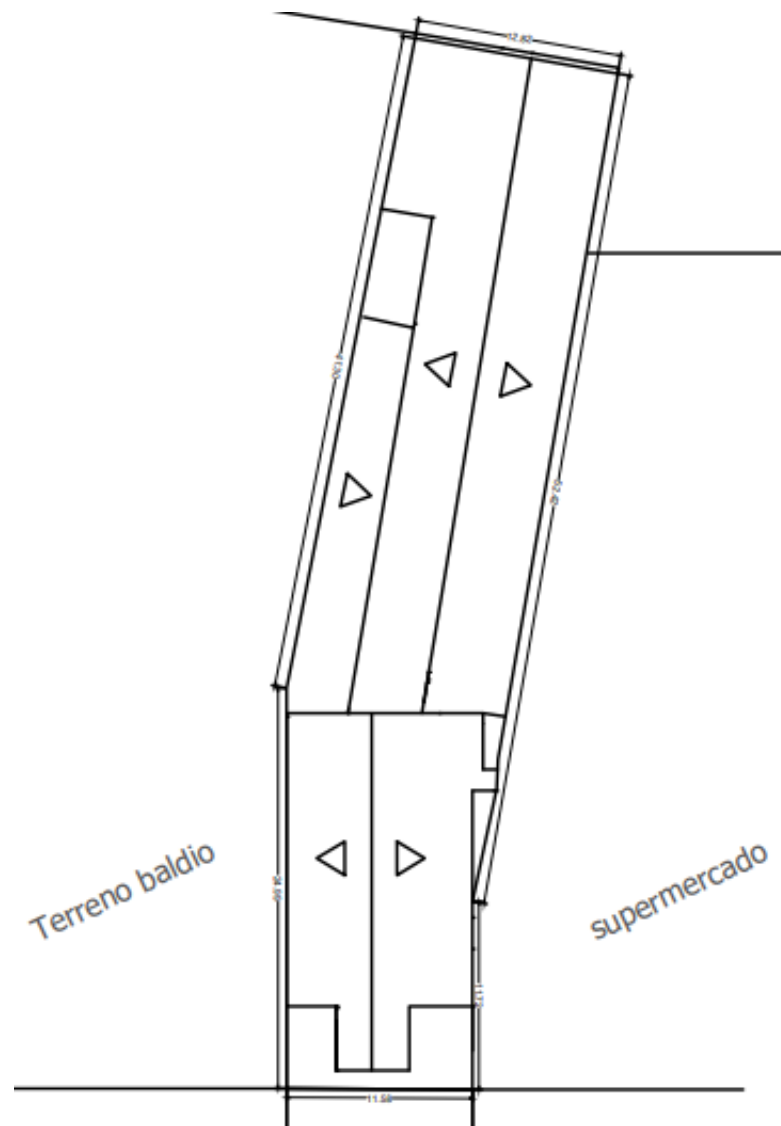


Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021. Editado pelo autor, 2021

Todo esse passo a passo se faz necessário para tornar a experiência com o Feng Shui mais intuitiva e dinâmica, trazendo uma experiência positiva para quem está de posse da técnica e os demais interessados.

O **Setor dos Amigos**, localizado na parte inferior direita da Planta Baixa apresenta-se como uma área totalmente faltante, sem nenhum cômodo ou espaço de jardim que facilite o processo de cura ou correção. Agrava essa situação o fato de ser parte do terreno de um supermercado que fica ao lado do Lar Batista de Carvalho (**Figura 29**). Para tanto, a forma ideal de potencializar essa área em questão seria focando na mesma quando analisado os demais cômodos de forma isolada.

Figura 29 – Planta de Coberta do Lar Batista de Carvalho



Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021

O Setor do Trabalho ficou localizado na porção inferior central das nove áreas e é, em sua maior parte, composto por salas administrativas da ILPI. A **Espiritualidade** ficou localizada junto a porta de acesso principal do Abrigo Espírita, algo bastante positivo dentro da análise, tendo em vista ser também a porta de entrada principal da energia Chi.

A área da **Criatividade**, extremamente importante dentro de prédios educacionais e de caráter hospitalar, também se apresentou como área faltante, consequência da diagonal acentuada existente no terreno, fazendo necessário a mesma abordagem corretiva dada no guá do Trabalho. O **Equilíbrio**, área do Ba-guá localizada sempre ao centro, abarcou dois ambientes importantes: os dormitórios e o refeitório, locais em que os idosos passam boa parte do tempo. É, sem dúvidas, um local que merece toda atenção e destaque dentro da aplicação do Feng Shui.

O setor da **Família** e da **Prosperidade** também sofreram a consequência da grande diagonal do terreno tendo áreas faltantes de tamanho considerável. Considerando uma Instituição de acolhimento à pessoa idosa, são duas áreas de extrema importância para a sensação de pertencimento e felicidade. Essas áreas faltantes necessitam de grande atenção nos demais cômodos da ILPI para tentar amenizar a perda gerada pela área faltante.

Por fim, as áreas do **Sucesso** e **Relacionamento** ficaram na porção superior da Planta Baixa, a primeira sendo contemplada por uma parte do pátio, dormitório e banheiro e a segunda pela outra parte do pátio, enfermaria e porção final do dormitório. Ambas apresentam áreas faltantes, porém passível de ser corrigidas dentro dos ambientes já mencionados.

Sendo assim, verifica-se dois problemas principais e outro secundário. Como principais, a porção do guá relativa aos amigos totalmente faltante e o setor da Prosperidade comprometido quase que em sua totalidade. Considerando que trata-se de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, essa carência afeta diretamente a autoestima dos idosos e o bem estar, bem como a comunicação interpessoal, a boa convivência e a conquista de novos amigos, que também pode ser entendida como captação de parceiros para o funcionamento operacional do próprio Lar Batista de Carvalho. Como problema secundário, mas não menos importante,

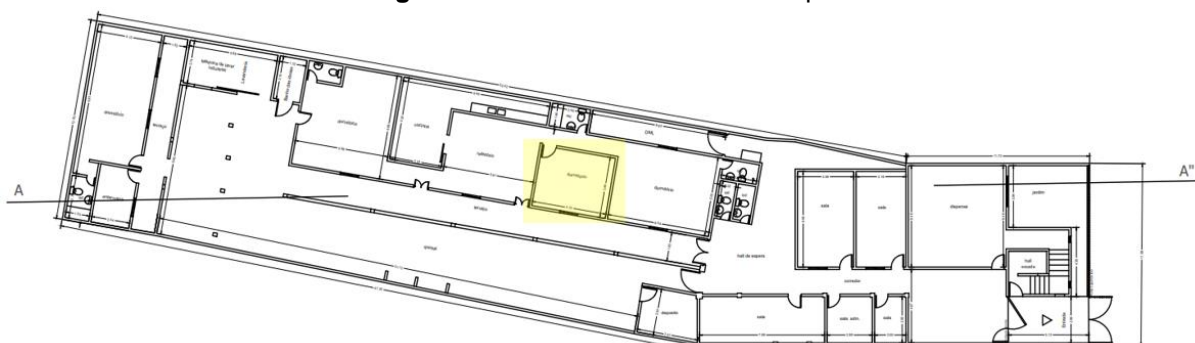
chama atenção a área da família faltante, comprometendo o contato com os entes queridos e as relações internas, já que no local se forma uma grande família.

Analisando os pontos de maior fragilidade da edificação e as variáveis externas que comprometem alguns processos de cura em áreas faltantes, como o terreno baldio e o supermercado que ficaram dentro de áreas faltantes, se faz necessário ativar as áreas dos amigos, família e prosperidade com maior atenção em um ponto que possa irradiar a energia com mais força para todos os outros e a área em questão seria o **Setor do Equilíbrio**, localizado no centro do Ba-guá. Para tanto, o trabalho em questão utilizará o Dormitório 02 como ponto focal de aplicação dos elementos pertinentes a essa área na arquitetura de interiores a fim de harmonizar o espaço e se tornar um grande ponto de energia positiva.

4.2. Diagnóstico do Dormitório 02 à luz do Feng Shui

A partir da análise da Planta Baixa do pavimento térreo do Lar Batista de Carvalho à luz do Feng Shui, chegou-se à conclusão que o Dormitório 02 (**Figura 30**) da Instituição reúne os predicados para seguir com as intervenções detalhadas em eixos direcionados para cada um dos oito guás, o qual o cômodo foi subdividido internamente de acordo com o seguimento da Escola do Chapéu Negro. As diretrizes foram aqui transcritas para o real entendimento dos métodos mais uma vez utilizados e o propósito das sugestões de intervenções.

Figura 30 – Dormitório 02 em destaque



Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021. Editado pelo autor, 2021

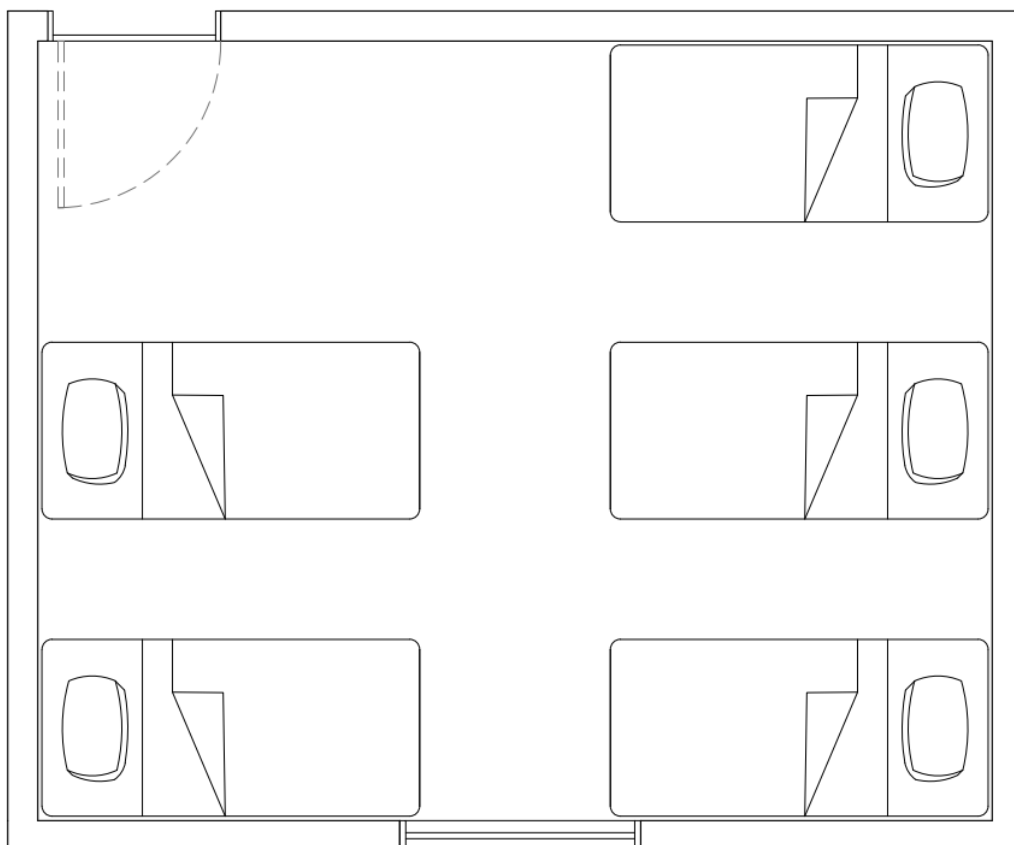
O Dormitório 02 (**Figura 31**), analisado isoladamente, já possui o formato do “quadrado perfeito” (**Figura 32**). Neste caso, posicionou-se a porta na parte inferior para que o Ba-guá pudesse ser sobreposto na Planta Baixa do cômodo (**Figura 33**), conforme indica a Escola do Chapéu Negro. Por fim, dividiu-se a Planta Baixa em 9 partes iguais para identificação de cada setor correspondente (**Figura 34**).

Figura 31 – Fotografia do Dormitório 02



Fonte: NETO, 2014

Figura 32 – Planta de Layout do Dormitório 02



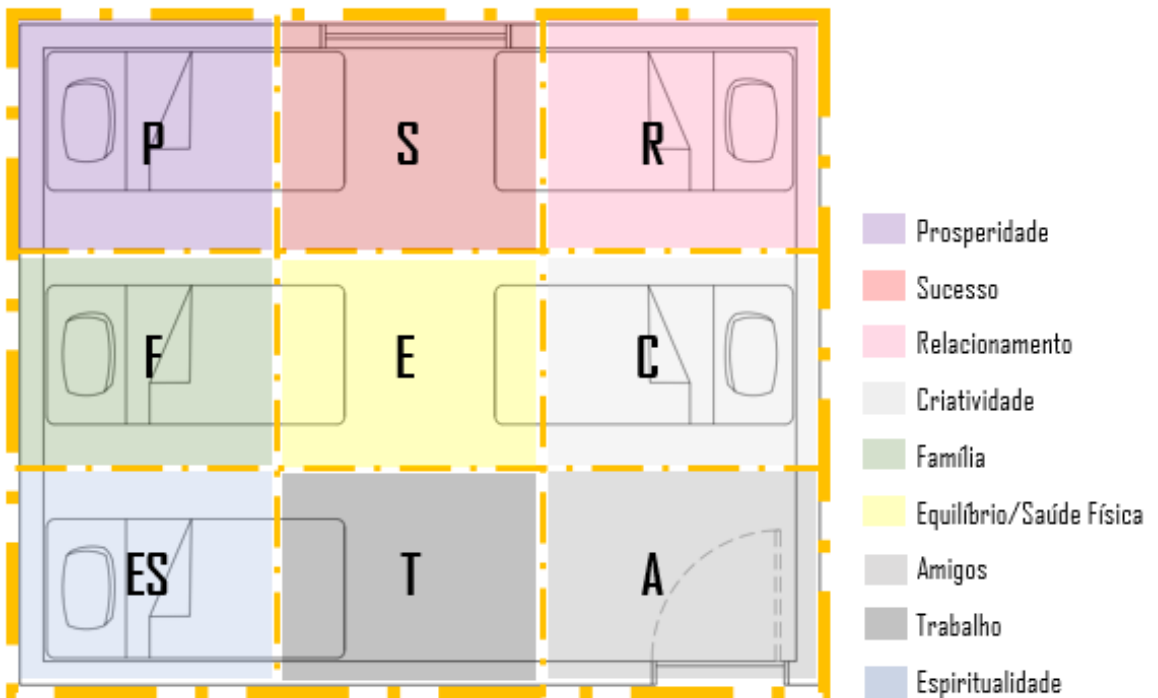
Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021

Figura 33 – Planta de Layout com a sobreposição do Ba-guá



Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021. Editado pelo autor, 2021

Figura 34 – Planta Baixa do Dormitório 2 com as 9 divisões do Ba-guá



Fonte: Lar Batista de Carvalho, 2021. Editado pelo autor, 2021

A partir da execução desses processos apresentados, os principais problemas e potenciais puderam ser analisados, bem como as possíveis correções e inserção de materiais com o poder de potencializar cada área específica, em especial a dos amigos, prosperidade e família, fazendo alusão às porções faltantes na análise da Planta Baixa Geral.

Do ponto de vista do Feng Shui, antes mesmo de entrar no que tange a cada setor específico, é importante frisar que os dormitórios quadrados ou retangulares são os melhores, dessa forma o Chi, ou energia vital, pode fluir com mais leveza e calma, o que já é um ponto positivo para o Dormitório 02, justificando sua escolha como ponto focal energético. Outros pontos positivos para o local analisado é o fato de ter apenas uma entrada e não existir vigas acima das camas, evitando a necessidade de curas como colocar flautas de bambu sob a viga.

A janela existente no quarto traz o poder do sol para dentro dele, porém atualmente ele não conta com cortina, fazendo necessário sua inserção para controlar toda energia dessa estrela tão importante. Todas as camas tem visão para a porta de entrada e nenhuma delas possui seus pés virados diretamente para o acesso do local, o que é bastante importante para evitar tribulações no sono e relaxamento. As cabeceiras são grandes aliadas do Feng Shui, elas promovem segurança, sensação de conforto e um sono mais tranquilo para os usuários do local, percebe-se que as existentes, apesar de serem de madeira, são vazadas.

Um ponto de extrema importância e que requer atenção é a ausência de cores e texturas no quarto, gerando uma atmosfera fria e pouco convidativa. Os tons pastéis da pintura, aliado ao revestimento do piso subindo na parede confere um ar impessoal. Mesas laterais à cama, por exemplo, seria uma grande aliada para que as idosas pudessem personalizar o seu espaço, conferindo mais alegria, cor e personalidade.

É importante frisar que o caráter da intervenção sugerida à luz do Feng Shui após a análise do Dormitório 02 deve ser rápida, prática e eficiente, abarcando elementos que possam interferir o mínimo possível no dia a dia do Lar Batista de Carvalho e, por consequência, os idosos. Dessa forma, o ponto de partida das Diretrizes Projetuais que virá a seguir foram as cores, texturas e elementos de fácil instalação.

4.3. Diretrizes Projetuais para o Dormitório 02 à luz do Feng Shui

Para auxiliar no processo de construção e criação das Diretrizes Projetuais para o Dormitório 02 do Lar Batista de Carvalho, foi utilizado o Moodboard (**Figura 35**) como ponto de partida. Seu objetivo é montar um grande painel de inspirações e imagens conceituais para retratar o caminho que o projeto percorrerá. Na imagem abaixo, os tons pastéis das cores em círculo se relacionam com as áreas de cada Guá, além disso evidencia-se elementos da natureza como a madeira, os cristais e um toque de verde para dar base à aplicação do Feng Shui em forma de diretrizes projetuais a partir da perspectiva 3D do ambiente.

Figura 35 – Moodboard do Dormitório 02



Fonte: autor, 2021

É necessário relembrar que o Dormitório 02 foi dividido, no item anterior relativo ao diagnóstico, em 9 partes iguais de acordo com as áreas do Ba-guá (**Figura 34**) para ativação das energias e harmonia do ambiente. Cada área sugere cores e elementos específicos visando o melhor equilíbrio e harmonia do local em analisado.

A Vista Superior da perspectiva 3D resultante da aplicação das diretrizes resultantes da aplicação e diagnóstico à luz do Feng Shui (**Figura 36**) traz à tona todo o seu potencial de harmonização a partir das cores e elementos da natureza. Uma imagem que traduz todo conforto e aconchego que os dormitórios pedem como função principal. Essa visão geral serve para melhor entendimento da proposta e mostrar de que forma o moodboard foi posto em prática, direcionado o olhar para as próximas perspectivas e explicações.

Figura 36 – Vista Superior após aplicação das Diretrizes do Feng Shui



Fonte: autor, 2021

As áreas do Ba-guá foram bem delimitadas e ativas a partir das suas cores bases em tons pastéis, os tons mais suaves foram utilizados visando uma melhor sintonia e conferindo uma sensação de relaxamento. O setor da **Espiritualidade** ficou bem marcado através do azul, a **Família** através do verde água, a **Prosperidade** trouxe a cor lavanda, o **Relacionamento** ficou em evidência a partir do rosa e, por fim, o setor da **Criatividade** e dos amigos com a paleta de cinza.

Chama atenção, ainda na vista superior, o grande painel em madeira que se transforma em cabeceira e abraça todo o dormitório 02. Esse elemento não foi inserido no espaço aleatoriamente, a madeira representa o início do Ciclo Vital, por apresentar a energia que se expande em todas as direções, tendo o poder de germinar, além disso, a cabeceira é um elemento forte dentro do Feng Shui por transmitir segurança e induzir uma boa noite de sono e descanso. O fato de contornar todo o perímetro do ambiente faz referência a área faltante dos amigos na Planta Baixa Geral da edificação, trazendo uma ideia de união e aproximando todos - como uma só família.

Podemos também verificar, acima das camas, quadros decorativos na mesma paleta de cores das roupas de cama. Cada quadro faz alusão direta ao cristal correspondente que ativa seu Guá específico. Na primeira cama do lado esquerdo do cômodo, no setor da **Espiritualidade**, o quadro faz alusão ao **Quartzo Azul**, pedra que favorece a tranquilidade emocional protegendo os pensamentos e devolvendo a paz interior. A cama do meio, ligada à **Família**, o **Quartzo Verde**, também chamada como “pedra da saúde”, melhora a saúde do corpo físico e promove a autocura. Por fim, a área da **Prosperidade** é ativada com uma pintura que remete à **Ametista**, um cristal ligado ao equilíbrio, proteção e sabedoria (**Figura 37**).

Figura 37 – Camas do lado esquerdo do Dormitório 02



Fonte: autor, 2021

No lado esquerdo encontra-se duas camas. A primeira, mais próximo à janela e ligada ao setor do **Relacionamento**, a composição de quadros remete ao **Quartzo Rosa**, cristal ligado ao amor próprio e que estimula a confiança, compaixão e cura emocional. Ao lado, no setor da **Criatividade**, acima da cama, os quadros remontam ao **Cristal Incolor** ou **Quartzo Cinza**, um dos cristais com maior valor espiritual por possuir a energia dos sete raios condensada em sua luz e traz como propriedade valores como a sensibilidade, limpeza e obtenção de energia (**Figura 38**).

Figura 38 – Camas do lado direito do Dormitório 02



Fonte: autor, 2021

Um elemento importante adicionado dentro da proposta foi o uso de mesas laterais à cama como forma de fornecer a cada idoso um espaço para guarda de pertences individuais e poder ter o móvel como forma de personalizar seu espaço, inserindo seus livros preferidos, pequenos vasos, imagens religiosas e mais um ponto de iluminação a partir de arandelas ou abajus (**Figura 39**). Esse tipo de iluminação focal é de grande importância para que o idoso, caso seja necessário, não levante da cama no escuro total e possa se locomover mais facilmente, já que as passagens

atuais entre uma cama e outra são relativamente pequenas. Tais elementos geram uma sensação de pertencimento maior para os usuários a partir da personalização.

Figura 39 – Composição das mesas laterais do Dormitório 02



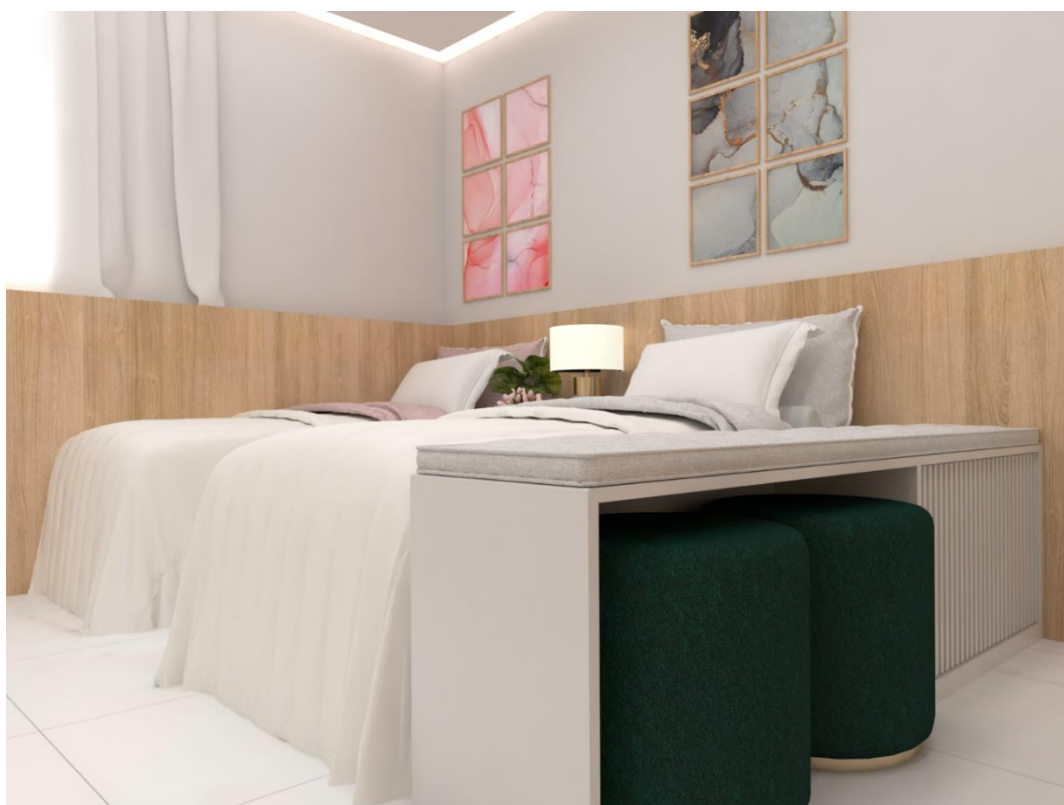
Fonte: autor, 2021

Como visto no Diagnóstico da Planta Baixa Geral do Lar Batista de Carvalho, o setor dos Amigos se encontra totalmente faltante, ficando no terreno pertencente ao supermercado vizinho à Instituição. Levando em consideração a importância dessa área em qualquer residência, mas em especial em um local voltado ao cuidado para a pessoa idosa, foram trazidos dois elementos novos para o Dormitório 02 com foco em ativar ainda mais a Área dos Amigos, sendo eles um mural com espaço para inserir fotografias e mensagens e um móvel de apoio para pufes, guarda de pertences e local para sentar e receber os familiares, amigos e visitantes em um contexto pós-pandemia.

O móvel multifuncional (**Figura 40 e 41**) está inserido dentro da paleta de cinza que sugere a área ligada aos Amigos. O mesmo possui, em sua parte superior, uma grande almofada em linho cinza claro para servir como banco. Abaixo dele, um espaço para guardar sapatos e, ao lado, pufes na cor verde musgo com base dourada, dando um toque de cor e trazendo aconchego para o mesmo. Além disso, ele serve para

amortecer toda energia que entra no ambiente através da porta, evitando perturbações e uma carga muito forte para o idoso que estiver na primeira cama.

Figura 40 e 41 – Móvel Multifuncional



Fonte: autor, 2021

O mural com espaço para fotos e espelho com iluminação frontal (**Figura 42**) também possui o objetivo principal de ativar o setor dos Amigos, trazendo imagens dos familiares e amigos queridos, deixando um espaço para mensagens de carinho e, complementando, o espelho ao lado busca espalhar toda essa energia para os demais locais do cômodo e até mesmo fora dele.

Figura 42 – Mural com espaço para fotos e espelho com iluminação frontal



Fonte: autor, 2021

Seguindo todas as diretrizes projetuais retiradas a partir dos conceitos Feng Shui e da sua principal ferramenta, O Ba-guá, percebe-se a concepção de um espaço mais harmônico, convidativo e aconchegante, propício para o relaxamento e descanso. O uso de tons suaves acalma, enquanto a madeira aquece o ambiente. As imagens lúdicas que lembram os cristais confere ao dormitório uma atmosfera repleta de texturas e formas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi apresentado durante a pesquisa, o cenário populacional a nível mundial tem sido completamente modificado e o Brasil segue a mesma tendência de aumento da população idosa de forma exponencial. O futuro será da terceira idade e diversas transformações sociais tem sido evidenciadas a partir disso. Tecnologias na área da saúde visando a longevidade, novos medicamentos, a busca por uma vida mais saudável e, por consequência, o aumento da expectativa de vida.

Acompanhando todo esse fluxo já mencionado, o perfil da família brasileira também foi se modificando, principalmente a partir da inserção da mulher de forma cada vez mais ativa e justa no mercado de trabalho. O contexto atual requer uma nova forma de olhar para o cuidado com o idoso, principalmente em um momento onde o tempo, literalmente, é visto como dinheiro. Sendo assim, as Instituições Asilares, ou, como hoje são denominadas, ILPIs, - Instituições de Longa Permanência para Idosos, tem tido uma demanda cada vez maior por vagas. Evidenciado o fato, se faz necessário a inclusão de uma arquitetura que entenda, acolha e se proponha a observar as necessidades, promovendo soluções com foco prioritário no idoso.

A partir desse contexto, o principal objetivo do presente trabalho se deu em demonstrar que o Feng Shui pode ser utilizado nos projetos de arquitetura de interiores a fim de potencializar a energia do ambiente, trazendo benefícios aos seus moradores no âmbito físico e mental, devolvendo a sensação de pertencimento ao usuário e gerando uma melhor qualidade de vida, em especial nas ILPIs, sendo usado o Lar Batista de Trabalho para a concepção de diretrizes projetuais à luz da prática chinesa milenar.

Para tanto, buscou-se estudar e compreender o Feng Shui como prática e de que forma ela pode ser implementada nos projetos de arquitetura de interiores, conhecendo a realidade das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil e, em especial, na cidade do Recife-PE para que, por fim, pudessem ser traçadas diretrizes de aplicação do Feng Shui como técnica complementar no processo de elaboração de diretrizes projetuais de Arquitetura de Interiores no Abrigo Espírita Batista de Carvalho.

O ponto principal do trabalho se deu, sem dúvidas, a partir da aplicação dos conceitos do Feng Shui, em primeiro momento na Planta Baixa do Pav. Térreo do Lar Batista de Carvalho, para identificação do local a ser estudado e fornecida as diretrizes projetuais - nesse caso o Dormitório 02. Ficou visível como a prática chinesa colaborou para uma proposta harmônica a nível de cores, materiais e texturas, além de deixar o espaço visivelmente mais aconchegante e com um ar de aconchego e relaxamento.

O Feng Shui, nesse sentido, traz para o profissional de Arquitetura de Interiores uma compreensão que vai além da qualidade estética e funcional do ambiente, trata da compreensão da vida humana como algo que está inerente à natureza e aos elementos que dela fazem parte, retornando para os clientes ou usuários um projeto repleto de significados e sentimentos, encantando e envolvendo. Diante dos fatos, tudo leva a crer que o Feng Shui pode e deve ser um grande artifício utilizados nos projetos de arquitetura dando uma base sólida para a construção de espaços cada vez mais convidativos e equilibrados visualmente e, principalmente, energeticamente.

A pesquisa foi pensada e estruturada como forma de demonstrar que a situação das ILPIs da cidade do Recife, a partir do recorte feito dentro do Lar Batista de Carvalho, podem ser pensadas tendo como base uma Arquitetura de Interiores que tem o poder de acolher e melhorar espaços, se valendo do Feng Shui e seu grande poder de harmonização e equilíbrio de energias. Tudo isso com a nobre finalidade que o idoso possa desfrutar do seu novo local de moradia com dignidade, bem estar e a devida sensação de pertencimento.

REFERÊNCIAS

WILHELM, Richard. **I Ching – O Livro das Mutações**. Tradução de I Ging – Das Buch der Wandlungen. 1ª ed. São Paulo, Editora Pensamento, 2006.

CHUEN, Lam Kam. **O Livro do Feng Shui – Como criar um ambiente mais saudável em casa e no trabalho**. Tradução de The Feng Shui Handbook. 1ª ed. São Paulo, Editora Manole Ltda., 1998.

SKINNER, Stephen. **Kiss Guide to Feng Shui**. New York, DK Publishing, Inc., 2001.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius Loci: Towards a phenomenology of architecture**. Londres, Academy Editions, 1980.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 27, n. 1, p. 232-235, jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2020.

BORN, T. **Quem vai cuidar de mim quando eu ficar velha? Considerações sobre a família, asilo, (im)previdência social e outras coisas mais**. Revista Kairós – gerontologia, v. 4, n. 2, 2001.

OCCHIALINI, Silvana Helena. **Feng Shui: O Poder de Atrair Harmonia e Prosperidade**. 1ª ed. São Paulo, Editora Benvirá, 2015.

MORAN, Elizabeth & YU, Master Joseph. **The Complete Idiot's Guide to the I Ching**. Indianapolis, Alpha Books, 2002, p. 220.

LIN, C. P. **The Science of Feng Shui – The Oriental Scientific Way to Perfect Your Environment**. Singapura, Times Books International, 2000, p. 24-25.

CEZZANE, Joachim Gasquet's. **A Memoir With Conversations**. Thames & Hudson; Reprint Edition, 1991.

HELLER, Eva. **Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão**. Edição Padrão, Editora Gustavo Gili, 2012.

LEONE, Eugenia Troncoso; MAIA, Alexandre Gori and BALTAR, Paulo Eduardo. **Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil**. Econ. soc. [online]. 2010, vol.19, n.1, pp.59-77.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. **Transição demográfica: a experiência brasileira**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012.

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Editora Alínea, 2004.

BRASIL. **Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003)**. Brasília: Senado Federal, 2003.

NETO, Zanoni. **Diagnóstico das ILPIs Filantrópicas em Recife: um olhar arquitetônico para ambientes mais humanizados aos idosos**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2014. [Orientadora: Profa. Dra. Mércia Carrera de Medeiros].

XIMENES, Maria Amélia; CÔRTE, Beltrina. **A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso**. Estud. Interdiscip. Envelhec. 2007; 11: 29-52.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Manual de funcionamento para Instituição de Longa Permanência para Idosos**. São Paulo; 2003.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Comunicado do Ipea nº 93, 2011.